



RELATÓRIO FINAL

LANÇAMENTO DO MANUAL DE APLICAÇÃO: BOAS PRÁTICAS PARA O TRANSPORTE DE CARGA



1. PERFIL DO EVENTO

Organização do evento:

Programa de Logística Verde Brasil (PLVB).

Local do evento:

Auditório da Universidade Corporativa Comendadeira Helena Lundgren, Estrada do Campo Limpo, 5525, São Paulo, SP.

Data e horário do evento:

Dia 04 de julho de 2018 (quarta-feira), de 9:00 h às 13:00 h.

Participantes:

Colaboradores que atuam nas áreas de sustentabilidade e logística de empresas embarcadoras, transportadoras e operadores logísticos bem como de empresas provedoras de soluções e instituições ligadas a estas atividades e que atuam no Brasil.

Programação:

09:00 - 09:30 - *Welcome Coffee*

09:30 - 10:00 - Abertura do evento – Palestra: O PLVB – Sr. Ricardo Melchiori

10:00 - 10:15 – Palestra: "PLVB & Smart Freight Center" – Sra. Sophie Punte

10:15 - 11:00 - Palestra Magna: "O Mundo em Transformação" – Dra. Suzana Kahn Ribeiro

11:00 - 11:30 – Palestra: Apresentação do Manual e Próximos Passos – Dr. Márcio D´Agosto

11:30 - 13:00 – Debate

13:00 Encerramento

2. O EVENTO

Em busca de capturar, integrar, consolidar e aplicar conhecimentos que ajudem o mercado a aprimorar de maneira sustentável a eficiência da logística e do transporte de carga no Brasil, o Programa de Logística Verde Brasil (PLVB) lançou, no dia 04 de julho de 2018, o “Manual de Aplicação: Boas Práticas para o Transporte de Carga”, um produto complementar ao “Guia de Referência em Sustentabilidade: Boas Práticas para o Transporte de Carga”, lançado há cerca de um ano, em 31 de maio de 2017.

Na abertura do evento foi feita uma apresentação institucional do PLVB pelo Sr. Ricardo Melchiori, representante da Empresa Membro RGLOG. Esta apresentação destacou a justificativa, os integrantes, o que é, quais os objetivos e a estratégia a ser adotada pelo Programa.

Em seguida, a Sra. Sophie Punte, representante do *Smart Freight Centre* (SFC), Instituição de Apoio internacional ao PLVB, apresentou uma visão dos desafios da logística global, as atividades do SFC e como esta instituição poderia apoiar o PLVB.

A Dra. Suzana Ribeiro, apresentou a palestra magna intitulada de o “O Mundo em Transformação” e mostrou como as mudanças climáticas, a possibilidade de precificação das emissões de carbono e como as novas formas de relacionamento, com altas taxas de emprego de tecnologia e digitalização, estão mudando o relacionamento social, as atividades econômicas, os processos produtivos e a prática da logística. Destacou como o PLVB pode ajudar as empresas a vencer o desafio de sobreviver em um mundo em transformação.

O Dr. Márcio D’Agosto apresentou uma retrospectiva das atividades do PLVB no período de 2017 e 1º semestre de 2018, mostrando o crescimento do Programa em termos de Empresas Membro e Instituições de apoio, destacando sumariamente o conteúdo do Guia de Referência em Sustentabilidade: Boas Práticas para o Transporte de Carga, mostrando o potencial do treinamento realizado nas empresas e demonstrando como tirar proveito do Manual de Aplicação: Boas Práticas para o Transporte de Carga.

Logo após as palestras, iniciou-se o debate com os representantes das Empresas membro, os palestrantes e o público presente. Ao final do debate foi apresentado em primeira mão o vídeo institucional do PLVB.

O evento de lançamento do lançamento do Manual de Aplicação: Boas Práticas no Transporte de Carga teve 452 inscritos e contou com a participação 236 pessoas de 120 diferentes empresas, tendo mais de 2.000 visualizações sobre o conteúdo do evento no site de inscrições.

3. SOBRE O PROGRAMA DE LOGÍSTICA VERDE BRASIL (PLVB)

O Programa de Logística Verde Brasil (PLVB) é uma iniciativa estratégica de suas Empresas Membro que reflete o compromisso com a responsabilidade socioambiental corporativa e que busca capturar, integrar, consolidar e aplicar conhecimentos com o objetivo inicial de reduzir a intensidade das emissões de gases de efeito estufa (GEE), em particular o dióxido de carbono (CO₂), de poluentes atmosféricos e também aprimorar a eficiência da logística e do transporte de carga no Brasil. Isto será alcançado por meio do desenvolvimento progressivo de um programa nacional de sustentabilidade em logística que dará autonomia e capacitará embarcadores, operadores de transporte, operadores logísticos e todos os demais agentes que apoiam estas atividades e nelas atuam. Em 2016, a ação conjunta da Coordenação Técnica do PLVB e das primeiras Empresas Membro do PLVB (Coca-Cola Brasil, Dow, HP, Unilever, Natura, Heineken Brasil e RGLOG) deu início à elaboração do Guia de Referências em Sustentabilidade: Boas Práticas para o Transporte de Carga com o objetivo de aprimorar o aspecto ambiental do transporte de cargas, considerando o aproveitamento de programas similares aos já existentes nestas empresas e a experiência nacional e internacional sobre o tema.

O Guia de Referências em Sustentabilidade: Boas Práticas para o Transporte de Carga foi lançado em maio de 2017. Neste mesmo ano novas empresas aderiram ao PLVB, passando a integrá-lo as empresas: BYD, Clariant, EBMAC Transporte e Logística, Dinon Transportes, Ghelere Transportes, L’Oreal, Mercedes-Benz do Brasil, Rodocell Transporte e Logística, Scania e Ypê. Neste momento, este conjunto de empresas passou a compor o grupo de Empresas Membro Líderes do PLVB, assumindo a escolha das decisões estratégicas do programa a partir de então.

Porém, o interesse pela participação no programa não parou por aí e mais empresas se juntaram ao grupo. As empresas Siemens, Lojas Renner e Ipiranga foram as primeiras empresas a assumir a categoria de Empresas Membro do PLVB, seguidas da Corpus e da Cargo Modal, servindo de exemplo para muitas outras instituições que queiram adquirir e compartilhar conhecimento sobre o tema.

Além disso, a importância e relevância do tema tratado, bem como a difusão e repercussão das atividades do programa em 2017, fizeram com que importantes instituições representativas de classe passassem a apoiar o PLVB. Neste sentido, o programa já conta com o apoio do SETCESP (Sindicato das Empresas de Transportes de Carga de São Paulo e Região), do SINDCARGA (Sindicato das Empresas de Transporte de Carga e Logística do Rio de Janeiro), da FETRANCARGA (Federação do Transporte de Cargas do Rio de Janeiro), do SETCEMG (Sindicato das Empresas de Transportes de Carga do Estado de Minas Gerais), da FETCEMG (Federação das Empresas de Transportes de Carga do Estado de Minas Gerais), da ABTLP (Associação Brasileira de Transporte de Produtos Perigosos), do PBMC (Painel Brasileiro de

Mudanças Climáticas), da Revista Eu Amo Caminhão e da Truckpad. Muitas outras instituições já manifestaram seu interesse em apoiar o PLVB e isso deve ocorrer em breve.

Na esfera internacional, o PLVB já foi reconhecido e incluído no anuário de 2017 do *Smart Freight Center* (SFC) como um programa nacional para aprimorar a sustentabilidade das atividades logísticas no Brasil. O SFC é uma das mais importantes instituições internacionais para o fomento das práticas da logística verde que atuam em todo o mundo. Uma melhor descrição do PLVB e todo o material desenvolvido em 2016, 2017 e 2018, a retrospectiva dos acontecimentos de 2017, bem como o Guia de Referências em Sustentabilidade: Boas Práticas para o Transporte de Carga e o Manual de Aplicação: Boas Práticas no Transporte de Carga estão disponíveis no site www.plvb.org.br, nas versões em português e em inglês.

4. DIVULGAÇÃO PARA A SOCIEDADE

O impacto do evento na imprensa e nos meios de divulgação para a sociedade podem ser avaliados dos documentos anexos a este Relatório: RELATÓRIO DIVULGAÇÃO/MANUAL DE APLICAÇÃO (18/05/2018 a 20/07/2018) (9 slides) e Book de Imprensa (54 pág)

5. AVALIAÇÃO DO EVENTO

Nesta seção, estão reunidas as respostas dos participantes ao formulário de avaliação do evento de lançamento do Manual de Aplicação: Boas Práticas para o Transporte de Carga. Foram obtidas 39 respostas validas, o que corresponde a cerca de 17% do público participante.

As Figuras 1 a 7 apresentadas a distribuição das respostas obtidas para 6 perguntas relacionadas com a organização do evento, duração do evento, tempo disponibilizado para perguntas e debates, possibilidade de aplicação do conteúdo apresentado, relevância do conteúdo do evento, material distribuído aos participantes e expectativas em relação ao evento.

No que diz respeito à organização do evento, a maioria (77%) classificou como excelente e a totalidade (100%) dos respondentes classificou como excelente ou bom. Este resultado destaca o sucesso do evento (Figura 1).

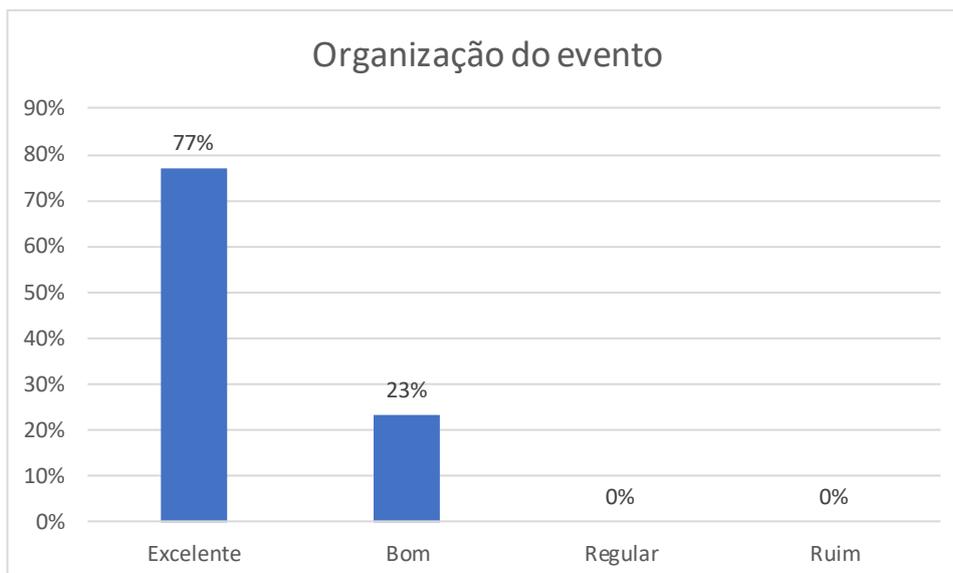


Figura 1: Organização do evento.

Quanto a duração do evento, a maioria (56%) classificou como excelente e a quase totalidade (97%) dos respondentes classificou como excelente ou bom, o que demonstra a acertada decisão de realizar o evento em apenas um turno do dia (Figura 2), reproduzindo o sucesso já alcançado no lançamento do Guia de Referência em Sustentabilidade e reforçando ser este um exemplo a ser seguido para as próximas atividades públicas do PLVB.

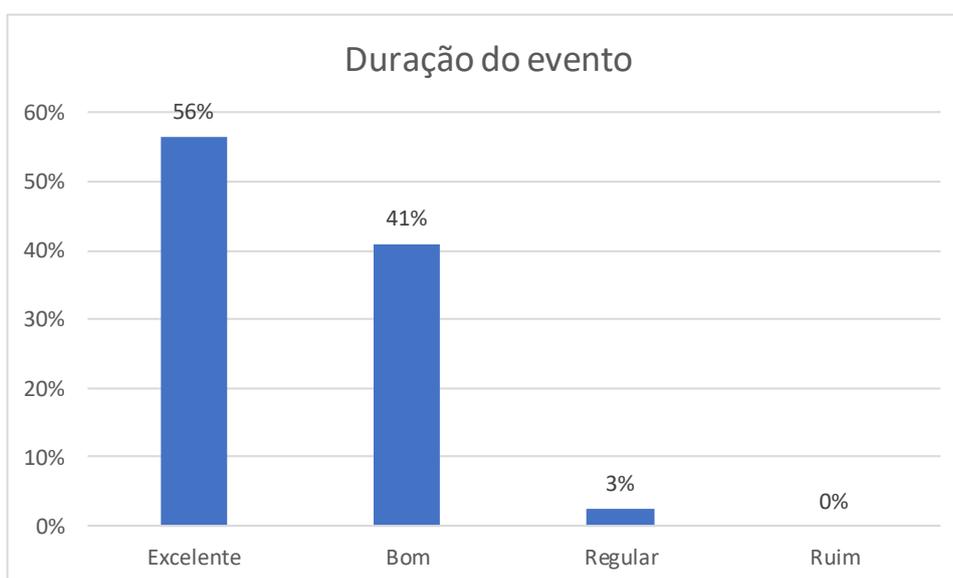


Figura 2: Duração do evento.

No que se refere ao tempo disponibilizado para debate e perguntas, 85% dos respondentes classificou como excelente ou bom. Embora este resultado ainda expresse uma maioria de respostas positivas, 15% dos respondentes indicaram que gostaria de se sentir melhor inseridos no evento, o que pode sinalizar a necessidade de aumentar o tempo para perguntas, debate e interação com o público em eventos futuros.

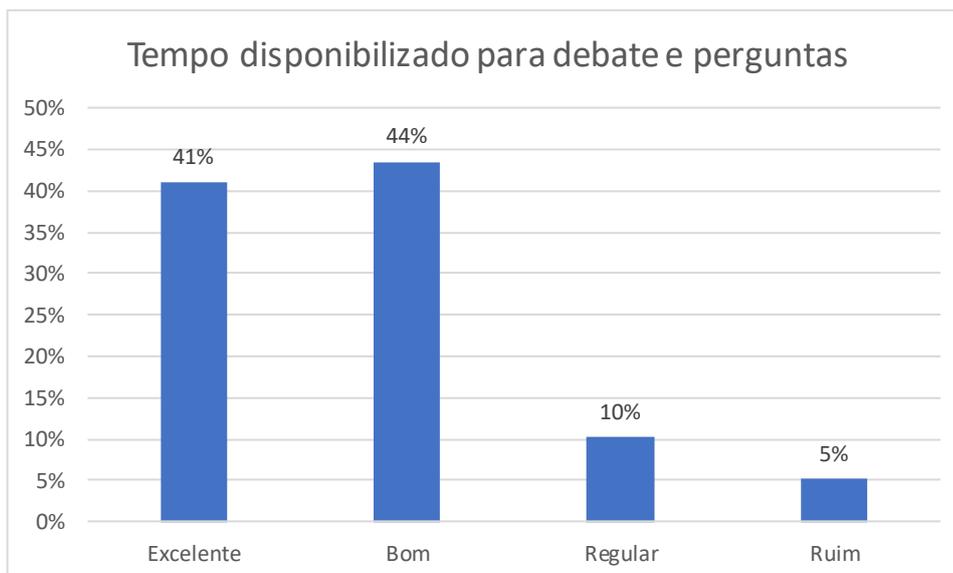


Figura 3: Tempo disponibilizado para debate e perguntas.

Quanto à possibilidade de aplicação do conteúdo apresentado, 95% dos respondentes classificou como excelente ou bom. Este resultado demonstra que a forma de comunicação e a linguagem adota nas apresentações, no debate e no material impresso (Manual de Aplicação) parece ter sido adequada e permitiu ao público identificar o seu potencial de aplicação prática (Figura 4).

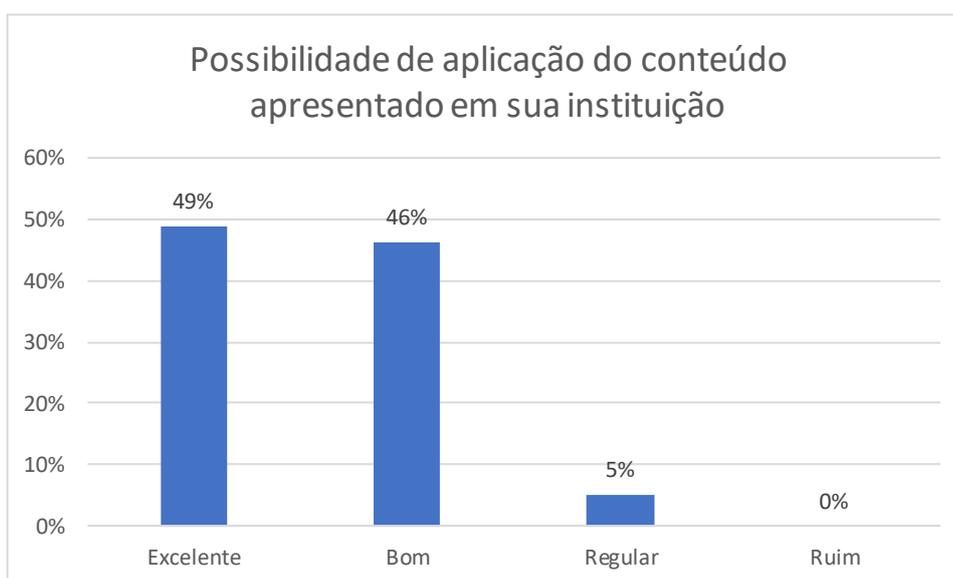


Figura 4: Possibilidade de aplicação do conteúdo apresentado.

Quanto à relevância do conteúdo apresentado no evento, a grande maioria (72%) classificou como excelente e a quase totalidade (97%) dos respondentes classificou como excelente ou bom. Este resultado demonstra não apenas a relevância do tema e a oportunidade de tratá-lo, mas também ratifica a existência e a permanência das atividades do PLVB (Figura 5).

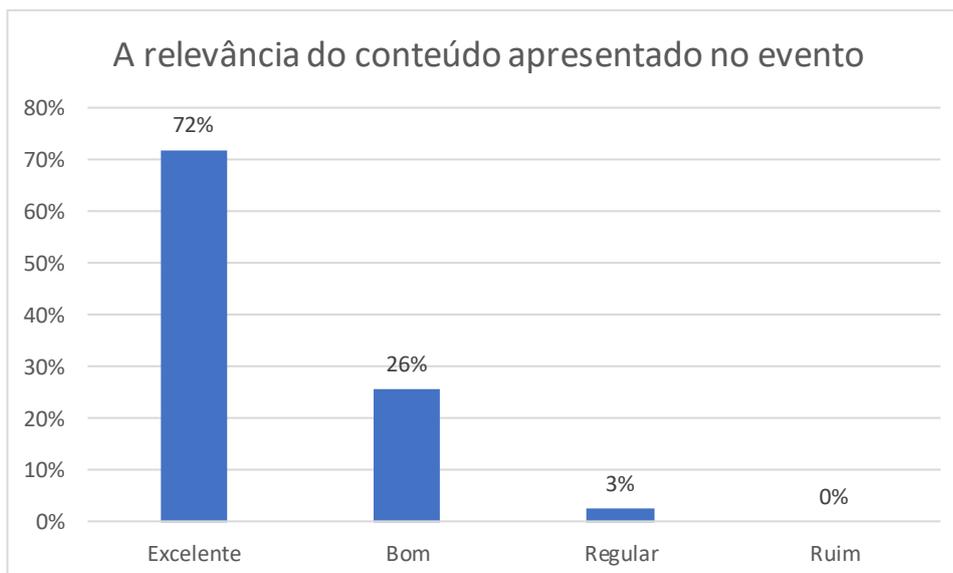


Figura 5: A relevância do conteúdo apresentado no evento.

Quanto ao material distribuído aos respondentes, a maioria (74%) classificou como excelente e a quase totalidade (97%) dos respondentes classificou como excelente ou bom. Tendo em vista o público participante do evento, formado em sua maioria por profissionais com experiência consolidada em logística, transporte de carga e sustentabilidade, esse resultado atesta a qualidade e o sucesso do documento desenvolvido e lançado na forma de Guia de Referências em Sustentabilidade: Boas Práticas para o Transporte de Carga (Figura 6).

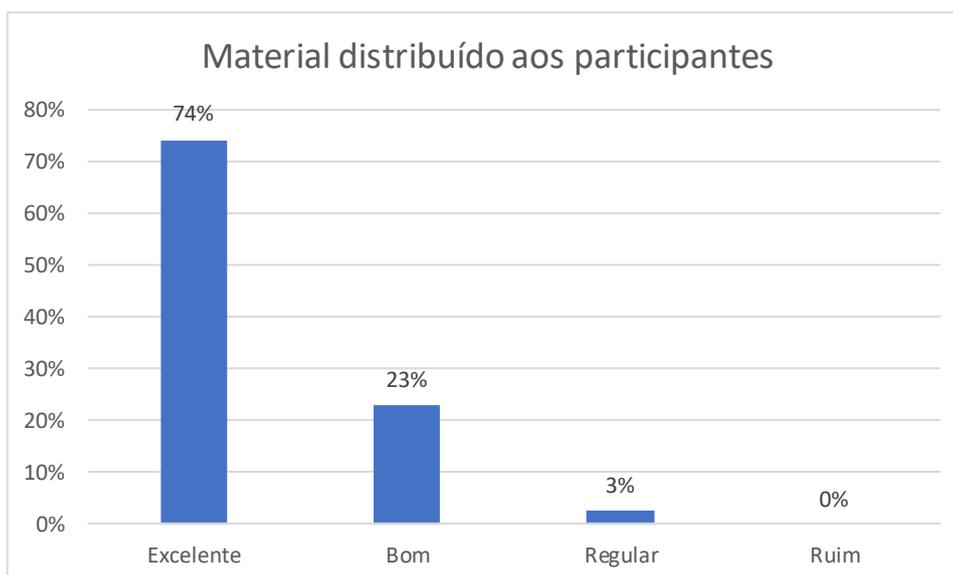


Figura 6: Material distribuído aos participantes.

No que se refere às expectativas em relação ao evento, quase um terço (28%) dos respondentes classificaram como superadas e a maioria (87%) classificou como superadas ou plenamente atendidas. A totalidade (100%) dos respondentes teve suas expectativas em relação ao evento atendidas. Este resultado demonstra o sucesso absoluto do evento e indica que ele em nada decepcionou os participantes (Figura 7).



Figura 7: Suas expectativas em relação ao evento.

Observa-se das respostas obtidas para as perguntas (Figuras 1 a 7) que o PLVB trata de tema efetivamente relevante e importante para os segmentos onde se propõe atuar, justificando a existência e a perenizarão das atividades do Programa de Logística Verde Brasil (PLVB) da forma como está sendo conjuntamente concebido e capacitando a geração de valor para seus membros.

A predominância de respostas classificadas como excelente ou bom, demonstra a escolha acertada do time do PLVB quanto a organização e duração do evento. Isso também se aplica a avaliação da qualidade do material impresso distribuído e a possibilidade de aplicação do conteúdo apresentado, ratificando a utilidade das ações do PLVB para o público participante, em sua maioria profissionais experientes em logística, transporte de carga e sustentabilidade.

As Figuras 8 a 10 apresentam a distribuição das respostas a questões que buscam reforçar a perenizarão das atividades do PLVB, procura-se avaliar o interesse dos participantes do evento quanto ao engajamento em futuras atividades do Programa.

Quanto a participar em algum próximo evento organizado pelo PLVB, a quase totalidade (97%) dos respondentes afirmou “com certeza” e não houve respostas negativas. Este resultado demonstra mais uma vez o sucesso do evento e indica que o público esperado para um próximo evento deve se manter no patamar de 250 participantes (Figura 8).

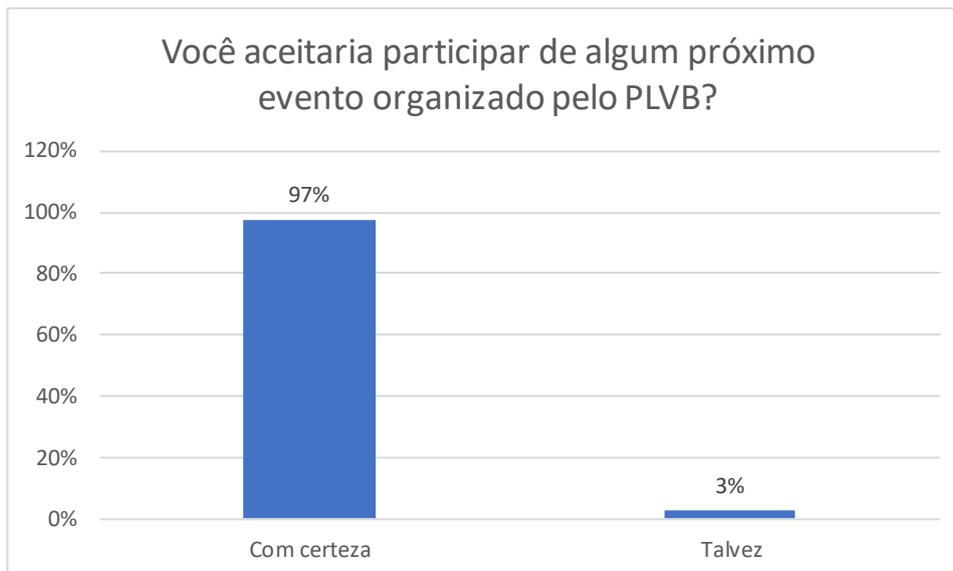


Figura 8 - Você aceitaria participar de algum próximo evento organizado pelo PLVB?

No que se refere ao interesse das empresas a se tornarem membros do PLVB, 49% dos respondentes de empresas que ainda não são membros se manifestaram de forma positiva e apenas 15% não manifestaram interesse.

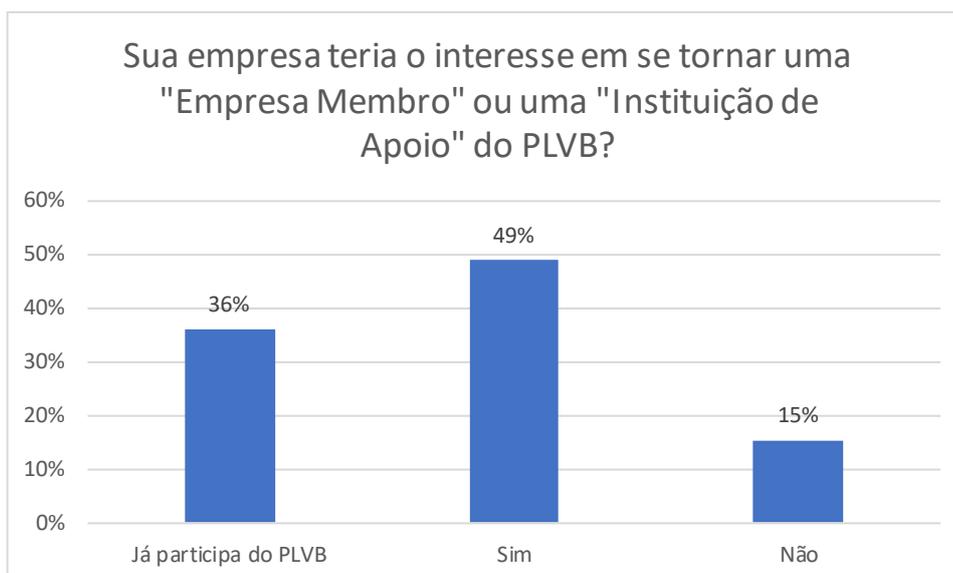


Figura 9 – Sua empresa teria interesse em se tornar uma “Empresa Membro” ou “Instituição de Apoio” do PLVB?

Quanto ao interesse em participar de um curso ou treinamento sobre logística e sustentabilidade, a maioria dos respondentes (69%) manifestou interesse em aprimorar seus conhecimentos no tema e apenas 5% demonstraram total falta de interesse, o que destaca que a grande maioria (95%) tem algum tipo de interesse no tema e estaria disposta a avaliar a possibilidade de participar de um curso ou atividade de treinamento.

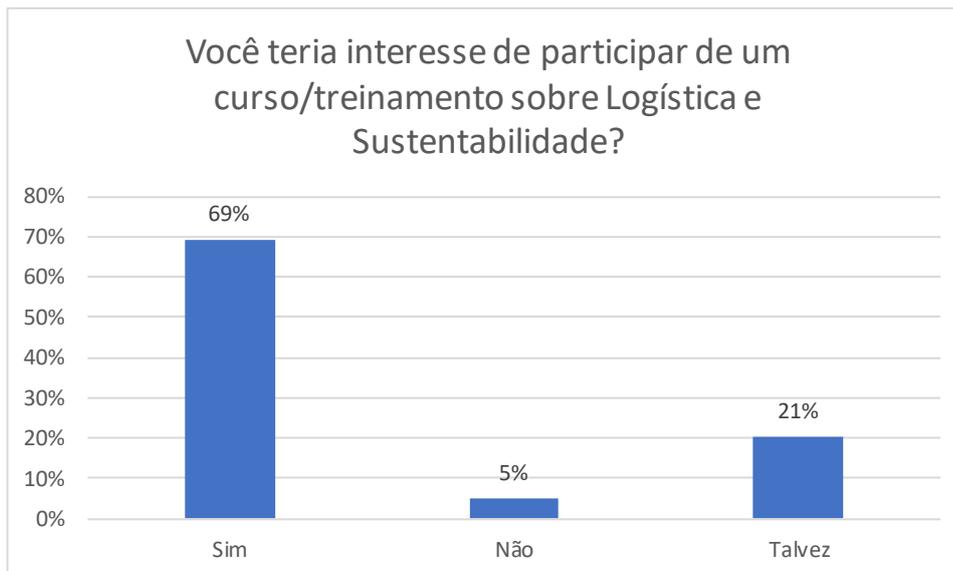


Figura 10 – Você teria interesse de participar de um curso/treinamento sobre Logística e Sustentabilidade?

6. SELEÇÃO DE IMAGENS DO EVENTO



Figura 11 - Participantes do Lançamento do Manual de Aplicação: Boas Práticas para o Transporte de Carga.



Figura 12 - Painel de debate.



Figura 13 - Foto Institucional do Lançamento do Manual de Aplicação: Boas Práticas para o Transporte de Carga.

7. AGRADECIMENTOS

As Empresas Membro, as Instituições de Apoio e a Coordenação Técnica do PLVB agradecem:

1. O esforço de todos que se envolveram nos dois anos de atividades do PLVB, na elaboração conjunta de todo o material do Programa, em particular no Manual de Aplicação: Boas Práticas para o Transporte de Carga e na realização do evento de Lançamento do Manual de Aplicação: Boas Práticas para o Transporte de Carga.
2. Aos participantes do evento de Lançamento do Manual da Aplicação: Boas Práticas para o Transporte de Carga e aos respondentes do formulário de avaliação do evento, que muito ajudaram a identificar os pontos fortes e as oportunidades de melhoria para as futuras atividades do PLVB.
3. A cobertura de mídia especializada que foi dada ao evento de Lançamento do Manual de Aplicação: Boas Práticas para o Transporte de Carga e a divulgação do material impresso.

Márcio de Almeida D'Agosto
Cintia Machado de Oliveira
Coordenação Técnica PLVB

RELATÓRIO DIVULGAÇÃO MANUAL DE APLICAÇÃO

18/05/2018 a 20/07/2018



O trabalho realizado para difundir na imprensa o lançamento do Manual de Aplicação: Boas Práticas para o Transporte de Carga compreendeu o período de **18 de maio** a **20 de julho**. A estratégia de comunicação baseou-se em levar o fato a veículos de grande imprensa, além de mídias especializadas em Logística, Transporte, Meio Ambiente e Sustentabilidade.

Com o objetivo de falar da relevância do Manual, foram feitas abordagens distintas, tanto focadas no próprio lançamento do documento, quanto nos principais entraves da logística, em como esta atividade causa impactos ao meio ambiente, qual sua participação na economia, além de reflexões sobre o futuro da atividade logística.

Fazendo este tipo de relação, foi possível mostrar a relevância do Manual e do PLVB dentro de um contexto socioeconomicamente abrangente. Os Coordenadores Técnicos do PLVB foram oferecidos como fontes especializadas para falar de cenário e de tendências destas atividades.

Adotou-se ainda, durante o trabalho, a estratégia de fazer uma correlação destes temas com a greve de caminhoneiros. Isso mostrou o quanto a logística é importante para a economia e para outras atividades produtivas.

Sob esta abordagem, conseguimos espaço em **matéria de capa no jornal Folha de São Paulo** sobre a situação da logística em todo o Brasil. Ana Estela Sousa Pinto, importante jornalista de economia, incluiu Márcio D'Agosto como fonte nesta matéria e, por entender a relevância do PLVB e o conhecimento que o Márcio tem do setor, consultou-o para outra matéria, sobre tabela de frete mínimo – quando Márcio foi consultado na condição de especialista da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Além das entrevistas pré-evento, trabalhamos uma **nota exclusiva** com a **revista IstoÉ Dinheiro (coluna Sustentabilidade)**, noticiando o fato do lançamento do Manual. O espaço foi escolhido pela adesão de seus temas a este factual.

Outro pilar do trabalho foi a realização de uma *round table* (pré-lançamento do Manual para a imprensa), cujo objetivo foi colocar Coordenadores Técnicos do PLVB em contato com jornalistas selecionados, com a finalidade de explicar à imprensa especializada em logística e sustentabilidade os principais pontos trazidos pelo documento e sua utilidade pública.

No período do trabalho com a imprensa sobre o lançamento do *Manual de Aplicação: Boas Práticas para Transportes de Carga*, foram conquistadas **20 matérias**, oriundas de divulgação a veículos de grande imprensa, como o jornal **Folha de São Paulo** e a revista **IstoÉ Dinheiro**, e para o *trade* de logística, transporte, meio ambiente e sustentabilidade, com publicações como **Negócios em Transporte, Tecnológica, Brasil Caminhoneiro, Rádio Capital (Pedro Trucão), Envolverde**, entre outros.

Todas as matérias tiveram tom positivo e contemplaram, de alguma maneira, as principais *key messages* do PLVB e Manual de Aplicação: Boas Práticas no Transporte de Carga.

Com o trabalho realizado, também conseguimos fortalecer a imagem do PLVB, dos seus Coordenadores Técnicos, estreitar o relacionamento dos interlocutores com os principais jornalistas de interesse e, ainda, posicionar o PLVB como um Movimento de extrema relevância para a mobilização do setor na busca de boas práticas, sob o ponto de vista sustentável (econômico, ambiental e social).

-  - **Entrevista para o jornal Folha de São Paulo**
Tema: Transporte de carga no Brasil (perfil do setor)
Realização: 29/05
Publicação: 03/06
-  - **Nota exclusiva para revista IstoÉ Dinheiro**
Tema: Lançamento do Manual
Publicação: 16/06
-  - **Entrevista para a Rádio Capital – Pedro Trucão (programa “Fazendo Rastros pelo Brasil”)**
Tema: Infraestrutura logística no país, principais entraves, PLVB e Manual
Publicação: 25/06 (Ao vivo)
-  - **Artigo de opinião para o jornal Folha de São Paulo**
Tema: Cenários da logística, greve dos caminhoneiros, PLVB e Manual
Publicação: 04/07
-  - **Organização *round table* à imprensa**
Seleção de local, confecção de mailing e convite a jornalistas
-  - **Criação e divulgação de convite – *round table* à imprensa**
Jornalistas de logística, transporte, meio ambiente e sustentabilidade

ROUND TABLE

Foi realizado em 28/06, em São Paulo evento para antecipar a jornalistas dos *trades* de Logística e Meio Ambiente os principais pontos trazidos pelo ***Manual de Aplicação: Boas Práticas para Transportes de Carga***. O objetivo foi ainda apresentar os Coordenadores Técnicos do PLVB, Márcio D'Agosto e Cintia Oliveira, à imprensa, em um movimento de torná-los mais próximos destes *stakeholders*.

Estiveram presentes **5 jornalistas**. Contudo, o lançamento do Manual foi tema de interesse da cobertura jornalística de outros profissionais da imprensa que não puderam estar presentes.

VEÍCULO	JORNALISTA
Brasil Caminhoneiro	Leandro Tavares
Envolverde	Caroline Ligório
LogWeb	Carolina Gonçalves
Negócios em Transporte	Pedro Bartholomeu
Tecnológica	Fábio Penteado

-  - **Divulgação do *press release* sobre lançamento do Manual de Aplicação: Boas Práticas para o Transporte de Carga do PLVB**
Primeira divulgação: 28/06 (Data da *round table*)
Segunda divulgação: 04/07 (Data do lançamento do Manual)
-  - **Entrevista para Rádio Brasil Caminhoneiro**
Realização: 05/07
Publicação: 18/07
-  - **Entrevista para portal Going Green**
Realização: 06/07
Publicação: 16/07
-  - **Entrevista para Rádio Nacional**
Realização: 23/07
Publicação: 24/07

-  - **Entrevista para revista Na Boléia ***
Realização: 17/07
-  - **Entrevista para revista Exame ***
Realização: 20/07
-  - **Entrevista para revista Transporte Mundial ***
Realização: 20/07

NÉCTAR
COMUNICAÇÃO CORPORATIVA

Veículo: Folha de S. Paulo

Data: 03/06/2018

Mídia: Jornal (Matéria com chamada de capa)

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 **UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL**

DEPARTAMENTO DE NEGÓCIOS E FINANÇAS

DOMINGO, 3 DE JUNHO DE 2018

R\$ 4,50 | SÃO PAULO | 120 PÁGINAS

cresce plano de saúde que exige taxa por atendimento

Em uma cidade a maioria das famílias não pode pagar o plano de saúde, o que gera um problema de acesso aos serviços de saúde. O plano de saúde que exige taxa por atendimento é considerado uma forma de discriminação social.

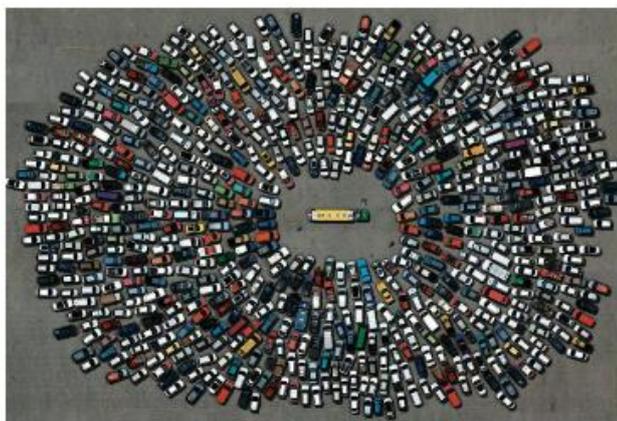
Sobra caminhão e falta carga no Brasil da crise

Queda na demanda e frota inflada explicam ociosidade no setor de transporte. A indústria de transporte enfrenta uma crise sem precedentes devido à queda na demanda e à frota inflada.

Sobra caminhão e falta carga no Brasil da crise

Queda na demanda e frota inflada explicam ociosidade no setor de transporte

A indústria de transporte enfrenta uma crise sem precedentes devido à queda na demanda e à frota inflada. A ociosidade dos caminhões é um reflexo direto da crise econômica e da redução da produção industrial.



EDITORIAIS
IM 100 milhões
ATMOSFERA A38
SOPRANO
BR 100 milhões

APAIXONANTE.

TIGGO 2019

1.800 cc, 120 cv, 12 marchas, 0% de juros.

Visitas
Dessa
Dessa

mercado: paralização de caminhoneiros

Estado	Tráfego	Paralisação	Problemas	Setor	Comércio
SP	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
RJ	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
MG	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
PR	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
RS	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
SC	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
MS	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
MT	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
GO	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
DF	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
AC	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
AP	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
AM	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
PA	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
MA	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
SE	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
AL	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
PE	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
PB	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
RN	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
CE	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
PI	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
TO	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
RO	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
MT	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
MS	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
MT	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
GO	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
DF	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
AC	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
AP	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
AM	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
PA	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
MA	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
SE	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
AL	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
PE	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
PB	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
RN	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
CE	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
PI	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
TO	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal
RO	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal

Gigante do transporte de cargas começou com caminhão de verduras

Mercedário perdeu espaço em empresa que mais faturava, perfil dos líderes revela setor complexo

Receita
Participação

Gráfico de barras mostrando a receita e participação de mercado de diferentes empresas no setor de transporte de cargas.



A ineficiência, principalmente no uso do combustível, e a falta de sustentabilidade (ambiental, econômica e social) são outras lacunas, segundo Marcio D'Agostino, professor de engenharia de transportes da Coppe-UFRJ e coordenador do Programa de Logística Verde Brasil (PLVB).
 Embora a universidade esteja há 25 anos tecnologia para reduzir a dependência do diesel, continuamos reféns do preço de um único insumo.
 O transporte no Brasil é muito complexo, o país é muito grande, há muita informalidade, diz Marcelo Fontana, diretor da Oton e especialista em OTM e há 33 anos analista do setor.
 Pedro Francisco Moreira, presidente da Abralog (Associação Brasileira de Logística), afirma que o governo deveria ter como prioridade incentivar o transporte multimodal, o que exige reformar o sistema tributário.
 Ele espera que, a partir do próximo ano, novos investimentos reanimem o setor, que se profissionalizou nas últimas décadas, segundo ele.
 O investimento estrangeiro

Veículo: Folha de S. Paulo

Data: 03/06/2018

Mídia: Online

Link: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/06/maior-transportadora-do-pais-comecou-com-caminhao-de-verduras.shtml>

FOLHA DE S.PAULO

GREVE DOS CAMINHONEIROS

Maior transportadora do país começou com caminhão de verduras

Cargas são hoje fração diminuta da companhia; perfil das maiores expõe complexidade do setor

Ana Estela de Sousa Pinto

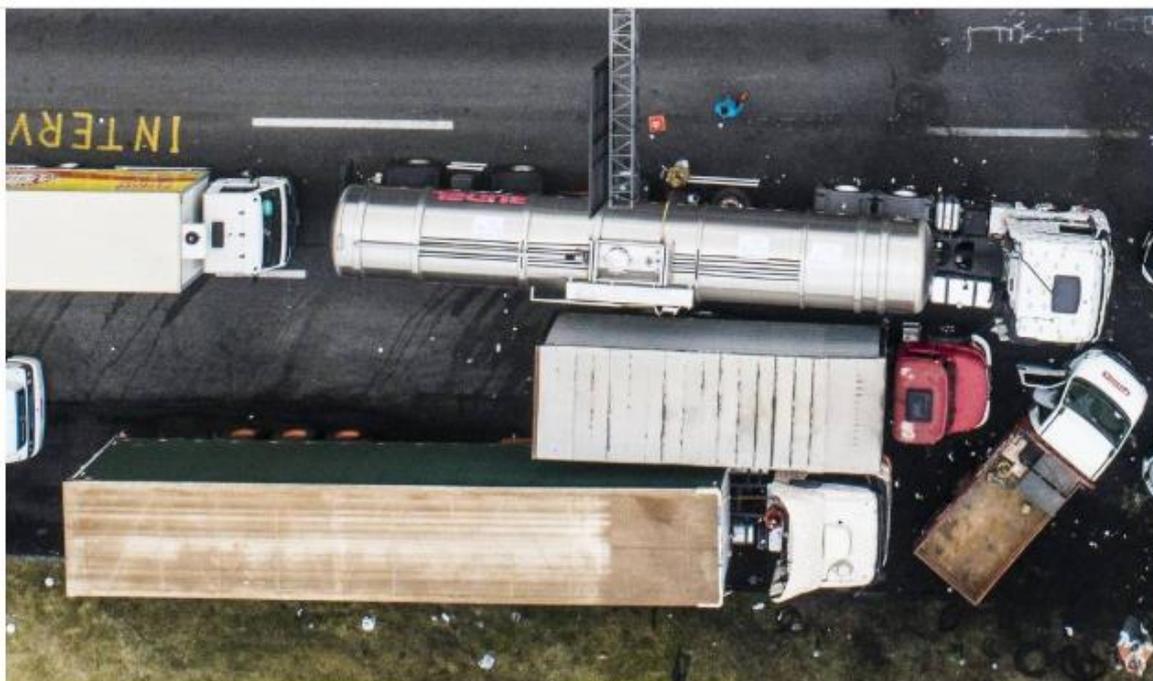
SÃO PAULO

A maior empresa brasileira de transporte rodoviário de carga começou com um caminhão de verduras dirigido por um imigrante português. Hoje, fatura cerca de R\$ 7 bilhões por ano, mais de três vezes a receita da segunda colocada.

Levar produtos de um lado para o outro, porém, virou um negócio minoritário na JSL --- que se expandiu para setores tão diferentes quanto seguros, locação, concessionárias, leasing e transporte urbano.

Presidida pelo filho do fundador, a companhia tem 30% de ações nas mãos de investidores comuns da Bolsa e integra o segmento que exige governança mais rigorosa, o Novo Mercado.

A diversidade não se limita à transportadora líder. O perfil das maiores empresas brasileiras de transporte de carga rodoviária é um retrato da complexidade do setor.



Caminhões de diversos tamanhos e cargas durante greve de caminhoneiros na rodovia Régis Bittencourt, próximo a Embu das Artes - Danilo Verpa/Folhapress

A começar pelas origens diversas, que refletem a profissionalização do negócio, de empresas familiares fundadas na década de 1950 por motoristas de origem humilde a empreendimentos com participação estrangeira nos anos 1970 e 1980 e projetos de capital aberto nos anos 2000.

Outra característica heterogênea é o tamanho. Só a JSL e a segunda colocada, a 1.500, faturam o suficiente para figurar entre as 500 maiores firmas do país. Juntas, não chegam a 2% dos R\$ 500 bilhões faturados todo ano pelos caminhões que cortam o país.

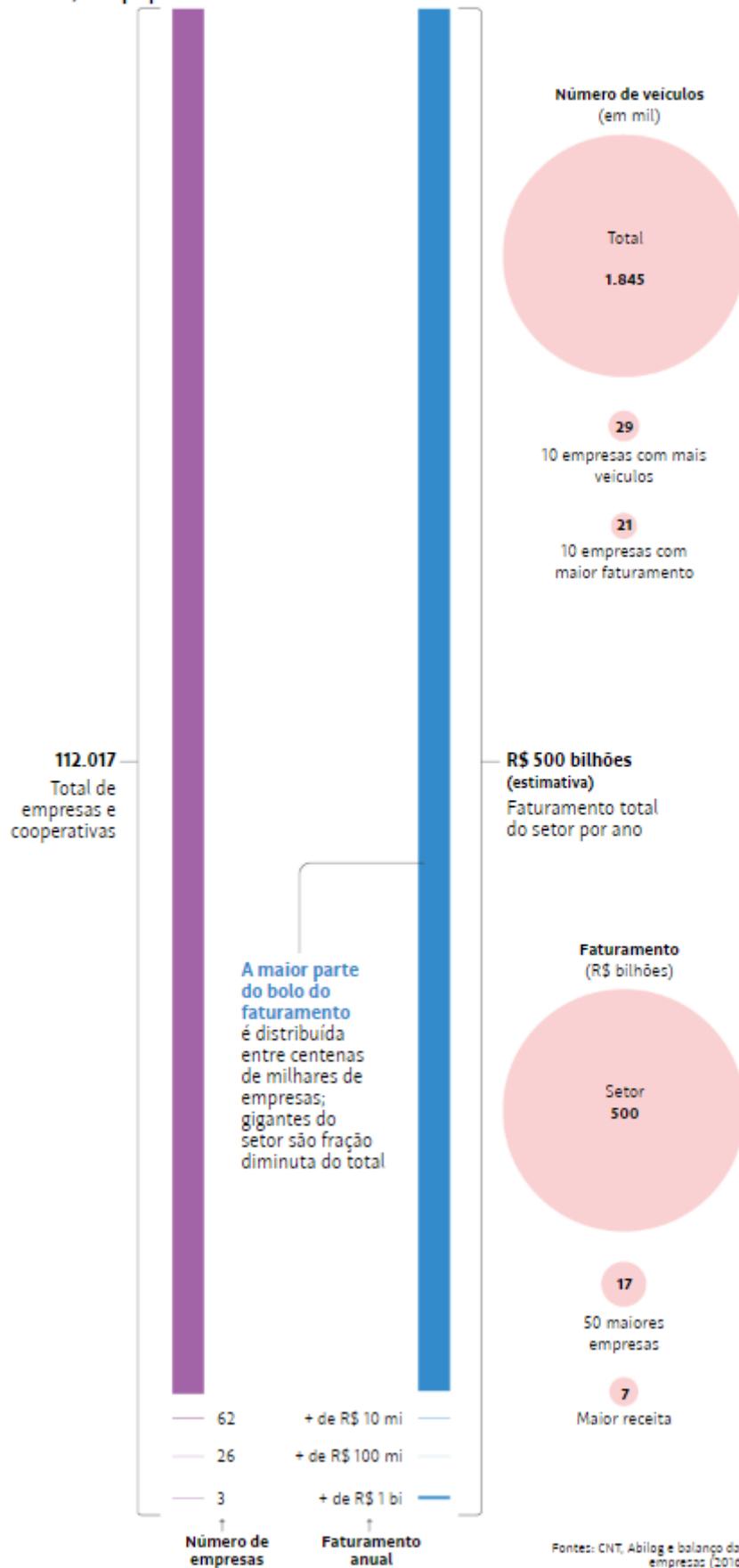
São seis as transportadoras cuja receita supera meio bilhão de reais por ano e, somadas, as 50 maiores resultam R\$ 17 bilhões, ou 3,4% do mercado (dados de 2016, ano mais recente com balanços fechados).

MUITAS FATIAS DE BOLO

O resto do bolo está dividido entre mais de 600 mil atores, dos quais quase 500 mil são caminhoneiros autônomos e cerca de 300, cooperativas.

Uma delas, a Coopercarga, de Santa Catarina, tem o sexto maior faturamento do setor e expõe um terceiro campo de diversidade: a estrutura de comando.

Grandes, mas pequenas



Assim como a JSL, a Brasspress, maior firma privada de entrega de encomendas (e quarta em faturamento) também começou com um caminhão velho e uma perua. Mas, diferentemente, da líder, se mantém até hoje como empresa limitada, administrada pelos fundadores.

Também de capital fechado é a vice-líder do setor, a 1500, união de cinco transportadoras que se especializou em atender o agronegócio.

Já a terceira colocada, a Tegma, listada no Novo Mercado, tem entre seus acionistas o Itaú Unibanco e tenta se destacar como investidora em inovação, e a Sada, no quinto posto, foi aberta pelo bilionário Vittorio Medioli, nascido na Itália e hoje prefeito de Betim (MG).

Tegma e Sada têm algo em comum: dedicam-se a transportar carros zero-quilômetro, segmento no qual também atua a JSL.

CADA CARGA NA SUA CARRETA

O tipo de carga não é um detalhe: ele determina o nível de investimento necessário e, por consequência, o grau de especialização e concentração de cada segmento.

Trafiagam pelas estradas quatro categorias principais de produtos: grãos (como soja e milho, a granel), minerais (ferro, bauxita, sal, cimento), líquidos (petróleo, combustíveis, químicos, óleos) e carga geral (em embalagens, ensacados, em contêineres ou em unidade).

Nessa categoria há produtos bastante específicos, como medicamentos (refrigerados ou não), alimentos (refrigerados ou não) e produtos de alto valor agregado (cosméticos ou celulares, por exemplo).

Cada categoria exige tamanho de veículo e tipo de carreta diferentes, e eles podem ser mais ou menos caros e de uso mais amplo ou mais restrito.

Um caminhão baú que leva geladeiras, por exemplo, pode também transportar móveis.

Já um contêiner refrigerado que carrega alimentos não serve para outros produtos.

Há também exigências legais ---no caso dos remédios, por exemplo--- e de segurança ---para produtos caros, como computadores--- que elevam os investimentos necessários e restringem o número de empresas.

Entre as empresas de maior faturamento, há as que diversificaram as cargas ---como a JSL e a Tegma--- e as que se especializaram num segmento ---como a 1.500 e a Braspress. Algumas, como a própria Braspress, reduzem seu risco entre centenas de milhares de clientes, enquanto outras, como a Sada, têm foco numa empresa ---neste caso, a Fiat.

NASCIMENTOS E MORTES

O tipo de produto também determina se as empresas têm que usar veículos próprios (quando é preciso ter equipamentos específicos, como no caso de vacinas, por exemplo) ou se podem subcontratar firmas menores ou motoristas autônomos (quando a carga viaja em caminhões comuns, como geladeiras ou sacas de café).

Diferentes no passado e no presente, as empresas líderes de transporte de carga têm também se diferenciado em seus futuros. Das dez maiores receitas atuais, só três já estavam entre as grandes na virada do século. E, dos 10 faturamentos líderes registrados há dez anos, 7 eram de empresas que atualmente não figuram nem mesmo entre os 50 maiores ---algumas foram compradas, outras faliram.

COMPLEXO E DESEQUILIBRADO, SETOR AGUARDA INVESTIMENTO ESTRANGEIRO

“O transporte no Brasil é muito complexo, o país é muito grande, há muita informalidade”, diz Marcelo Fontana, diretor da editora especializada OTM e há 33 anos analista do setor.

Para especialistas em transporte rodoviários, a complexidade e outros desequilíbrios estruturais estão na raiz da [crise que parou o país nas últimas semanas](#).

Entre eles está o dos agenciadores, “intermediários” entre o dono da carga e os motoristas de caminhão. “Falta regular essa figura, que às vezes fica com a maior fatia do frete”, observa Edeon Vaz Pereira, coordenador executivo do Movimento Pró-Logística.

A ineficiência, principalmente no uso do combustível, e a falta de sustentabilidade (ambiental, econômica e social) são outras lacunas, segundo Marcio D’Agosto, professor de engenharia de transportes da Coppe-UFRJ e coordenador do Programa de Logística Verde Brasil (PLVB).

“Embora a universidade estude há 20 anos tecnologia para reduzir a dependência do diesel, o transporte rodoviário de carga continua refém da variação de preço de um único insumo.”

Pedro Francisco Moreira, presidente da Abralog (Associação Brasileira de Logística), afirma que o governo deveria ter como prioridade incentivar o transporte multimodal, o que exige reformar o sistema tributário.

Ele espera que, a partir do próximo ano, novos investimentos reanimem o setor. Segundo Moreira, os últimos 20 anos foram de concentração, sofisticação da estrutura de governança e mais segurança jurídica, com a Lei do Caminhoneiro.

“O investimento estrangeiro, que estava em compasso de espera, deve começar a voltar. Existe muito dinheiro para investir em logística. O que falta é bons projetos.”



Julio Simões, fundador da atual JSL - Marisa Cauduro/Valor

FUNDADA POR IMIGRANTE, EMPRESA VIROU GIGANTE, ENTROU NO SETOR PÚBLICO E FOI ENVOLVIDA EM DENÚNCIAS

Aos 24 anos, o agricultor português Julio Simões desembarcou no porto de Santos, em 1952. Trabalhou como mascate, foi mecânico e comprou um caminhão para levar verduras em Mogi das Cruzes (Grande SP). Em 1956, fundou uma pequena transportadora, embrião da companhia que hoje lidera o setor no país, com receita anual de cerca de R\$ 7 bilhões e uma dúzia de negócios diferentes, dos quais o envio de cargas é uma pequena fração ---menos de um décimo do total.

A JSL ainda tem a maior frota registrada na ANTT (agência do setor), mas faz uso intensivo de caminhoneiros autônomos e pequenas transportadoras, o que reduz a necessidade de investimentos em veículos.

Leva carros, minérios, produtos perigosos, açúcar, alimentos, papel, celulose e grãos, mas isso já não é mais o coração do que faz.

A empresa se especializou em cuidar de tudo o que envolva movimentação ---de pessoas, produtos, equipamentos-- em seus clientes, o que chama de operações customizadas. Numa grande montadora, por exemplo, ela leva as peças e distribui os veículos, transporta funcionários e materiais para obras.

Presidida pelo caçula de Julio, Fernando Antonio, a JSL abriu capital em 2010 e comprou várias empresas, entre elas uma locadora de veículos. Tornou-se a maior revendedora no país de caminhões MAN, do grupo Volkswagen.

Também criou a empresa CS Brasil, para disputar concessões públicas ---área na qual enfrentou denúncias como a de superfaturamento de carros para a Polícia Militar do Rio.

Neste ano, a JSL disputou ---e perdeu para a CCR--- o leilão das linhas 5 e 17 do Metrô de São Paulo. Simões morreu em 2012, aos 84 anos, antes de ver a companhia sofrer com a recessão e registrar prejuízos, em 2015 e 2016. O resultado negativo foi revertido em 2017.

PERFIL DAS MAIORES TRANSPORTADORAS

Empresa

JSL S.A

Receita operacional, em R\$ mil (2016

6.739.417)

Patrimônio líquido, em R\$ mil (2016)

608.989

Origem

Fundada em 1956 pelo português Julio Simões, que transportava hortifrutigranjeiros em Mogi das Cruzes

Estrutura de comando



Empresa de capital aberto no Novo Mercado da B3; maiores acionistas são da família Simões

Áreas de atuação

Transporte de cargas, aluguel de carros, leasing, concessionária de veículos, soluções de logística, gestão de frotas, corretora de seguros, transporte urbano, limpeza urbana

Número de veículos próprios*

6.490

Empresa

Transporte Rodoviário 1500 Ltda

Receita operacional, em R\$ mil (2016)

1.127.610

Patrimônio líquido, em R\$ mil (2016)

1.097

Origem

Resulta da união de cinco transportadoras

Estrutura de comando

Empresa limitada, com cinco sócios pessoas físicas e uma empresa

Áreas de atuação

Transporte de grãos, fosfatados e açúcar; gestão e terceirização de frotas; soluções de logística (armazenagem, operação de centro de distribuição, just in time etc.)

Número de veículos próprios*

1.600

Empresa

Tegma Gestão Logística S.A

Receita operacional, em R\$ mil (2016)

923.891

Patrimônio líquido, em R\$ mil (2016)

375.077

Origem

Fundada em 1969, reúne várias empresas e abriu capital em 2007

Estrutura de comando

Empresa de capital aberto no Novo Mercado da B3, é controlada pelo Grupo Itavema-Sinimbu e tem participação do Itaú

Áreas de atuação

Transporte de veículos novos; soluções sob medida para vários setores; armazenagem, gestão logística, automotivo, alimentos, papel e celulose, siderurgia e agronegócio

Número de veículos próprios*

1.380**

Empresa

Braspress Transportes Urgentes Ltda.

Receita operacional, em R\$ mil (2016)

718.830

Patrimônio líquido, em R\$ mil (2016)

237.411

Origem

Fundada em 1977 por Urubatan Helou e Milton Petri, com uma kombi e um caminhão usado

Estrutura de comando

Empresa limitada de controle familiar

Áreas de atuação

Transporte de encomendas, por via terrestre e aérea

Número de veículos próprios*

1.200

Empresa

Sada Transportes e Armazenagem S.A

Receita operacional, em R\$ mil (2016)

686.172

Patrimônio líquido, em R\$ mil (2016)

151.151

Origem

Fundada pelo milionário de origem italiana Vittorio Medioli, atual prefeito de Betim (MG)

Estrutura de comando

Controlada por Medioli, transporta todos os carros da Fiat

Áreas de atuação

Transporte para indústria de autopeças, montadoras, metalúrgicas, locadoras de veículos, frotistas em geral, armadores

Número de veículos próprios*

478

Empresa

Cooperativa de Transportes de Cargas de Santa Catarina

Receita operacional, em R\$ mil (2016)

548.322

Patrimônio líquido, em R\$ mil (2016)

43.879

Origem

Fundada em 1990 por Pedro Rogério Garcia e 143 pequenos transportadores do meio-oeste de Santa Catarina

Estrutura de comando

Cooperativa

Áreas de atuação

Transporte de produtos secos, climatizados, refrigerados ou congelados, armazenagem, distribuição urbana, rotas dedicadas, contêineres, postos de combustíveis

Número de veículos próprios*

1.900

*ANTT, fevereiro de 2018

**próprios e de terceiros

Fontes: B3, ANTT, informações das próprias empresas

Veículo: IstoÉ Dinheiro

Data: 15/06/2018

Mídia: Revista

ISTOÉ Dinheiro

Fauna

PORTO SEGURO PARA AS AVES

A cidade balneária de Porto Seguro é conhecida pelas praias e sua agitada vida noturna. No entanto, ao perceber a vocação da região para a observação de aves, a Veracel, fabricante de celulose e dona de uma reserva particular na região, está buscando estimular esse tipo de turismo mais sustentável. A Mata Atlântica local abriga mais de 300 aves, algumas bem raras e endêmicas. A primeira iniciativa foi o lançamento do livro "Observação de Aves na Costa do Descobrimento", que pode ser acessado pela internet. São cerca de 100 milhões de praticantes do chamado "birdwatching" pelo mundo.





Reciclagem

VIDRO É BOM

Criado em 2010 pelo operário local da britânica Diageo, responsável por marcas de bebidas como Smirnoff e Johnnie Walker, o programa Glass is Good acaba de superar a marca de 21 mil toneladas de vidro coletadas no Brasil. O volume é equivalente a 43 milhões de garrafas de litro de vodka. Disponível nas cidades de São Paulo, Recife, Fortaleza, Natal, Belo Horizonte e em outros quatro municípios, o projeto tem Heineken, Pernod Ricard e Müller como patrocinadores. O processo começa com a separação do material em 80 estabelecimen-

tos, como bares, restaurantes, condomínios e empresas de eventos. As garrafas e demais embalagens de vidro são coletadas e enviadas para 18 cooperativas parceiras, que também recebem apoio do programa, com maquinários e outros recursos. "A renda dessas cooperativas aumentou 235% com a ação nos últimos dois anos", diz Daniela de Figueiredo, diretora de relações corporativas da Diageo. Após ser triturado, o material é reciclado pela fabricante de vidros Owens-Illinois, com 100% de aproveitamento em novas embalagens.

Consumo Transparente

Desde 2010, o programa coletou mais de 21 mil toneladas de vidro.

A iniciativa economizou 11,210 MWh de energia.

Este indicador revela ao consumidor mais de 64 mil toneladas de vidro coletadas durante um mês.

Empresas do Bem

Transporte

LOGÍSTICA VERDE

O Brasil constatou a sua dependência do transporte viário durante a greve dos caminhoneiros em maio. No dia 4 de julho, será apresentado o manual de boas práticas do Programa de Logística Verde, uma iniciativa de acadêmicos e de 22 empresas, como Scania, Coca-Cola, Clairient, Dow e Heineken. A meta é reduzir 48% das emissões de dióxido de carbono até 2030.



Produção

NOVAS METAS

A varejista sueca Ikea anunciou novas metas para o uso de materiais recicláveis e renováveis na produção de seus móveis. Até 2030, a empresa deseja baixar a emissão de gases de efeito estufa em 70% por produto, em comparação com os níveis de 2016. Já em 2020, promete eliminar o uso de plásticos.

Edifício

FLÓRIDA EM PERIGO

A prefeitura de Coral Gables, na Flórida, demonstra preocupação com os efeitos da elevação dos níveis dos oceanos por conta do aquecimento global. Estudos locais mostram que, na cidade, há propriedades à beira-mar avaliadas em US\$ 3,5 bilhões, que podem perder valor e deixar de serem financiadas pelos bancos. O nível do mar do Sul de Flórida está 10 cm acima do que em 1992. A Administração Atmosférica e Oceânica Nacional prevê que a água pode subir 90 cm em Miami até 2060. E, segundo o site de Imóveis Zillow, há 934 mil imóveis no estado americano, avaliados em mais de US\$ 400 bilhões, que podem submergir até o fim do século.



Empresas do Bem

Transporte

LOGÍSTICA VERDE

O Brasil constatou a sua dependência do transporte viário durante a greve dos caminhoneiros em maio. No dia 4 de julho, será apresentado o manual de boas práticas do Programa de Logística Verde, uma iniciativa de acadêmicos e de 22 empresas, como Scania, Coca-Cola, Clairient, Dow e Heineken. A meta é reduzir 43% das emissões de dióxido de carbono até 2030.

Veículo: *IstoÉ Dinheiro*

Data: 15/06/2018

Mídia: Revista

Link: <https://www.istoedinheiro.com.br/logistica-verde/>

ISTOE **Dinheiro**

Sustentabilidade



Sobre o autor

Carlos Eduardo Valim é repórter de
Negócios da revista DINHEIRO

Logística verde

Carlos Eduardo Valim, Moacir Drska

O Brasil constatou a sua dependência do transporte viário durante a greve dos caminhoneiros em maio. No dia 4 de julho, será apresentado o manual de boas práticas do Programa de Logística Verde, uma iniciativa de acadêmicos e de 22 empresas, como Scania, Coca-Cola, Clariant, Dow e Heineken. A meta é reduzir 43% das emissões de dióxido de carbono até 2030.

Veículo: *Rádio Capital*

Data: 26/06/2018

Mídia: Rádio

Programa: Fazendo Rastros pelo Brasil (tarde)

Link: <https://www.capitalcomvoce.com.br/audios/?data=26/06/2018&programa=>



26/06/2018 - Fazendo Rastros pelo Brasil: Apresentação Pedro Trucão - Tarde

Veículo: *Tecnológica*

Data: 29/06/2018

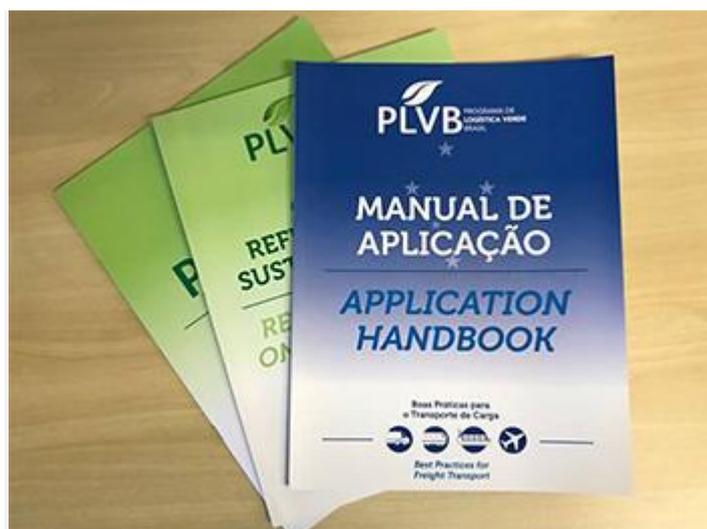
Mídia: Online

Link: <http://www.tecnologista.com.br/portal/noticias/77661/plvb-lanca-o-manual-de-aplicacao-de-boas-praticas-para-o-transporte-de-carga/>

Tecnologista

PLVB lança o Manual de Aplicação de Boas Práticas para o Transporte de Carga

Ação é mais uma das iniciativas apresentadas pela UFRJ e pelo Cefet-RJ, entidades que coordenam o programa



Manual de Aplicação de Boas Práticas para o Transporte de Carga, do PLVB

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet-RJ) apresentaram ontem, dia 28 de junho, em São Paulo, o Manual de Aplicação de Boas Práticas para o Transporte de Carga, mais uma das iniciativas das entidades e que compõe o Programa de Logística Verde Brasil (PLVB) que, além das instituições citadas, reúne 22 empresas de diversos segmentos com o objetivo de aprimorar a eficiência e implementar medidas socioambientais na logística.

Segundo o coordenador Técnico do PLVB, Márcio D'Agosto, a ferramenta, suportada em quatro pilares – escolha, aplicação, relato e avaliação – chega para orientar as companhias, membros do PLVB ou não, quanto às boas práticas para o transporte de carga por meio do planejamento e execução de procedimentos estruturados. D'Agosto ,

contudo, faz um lembrete. “Antes de aplicar o manual as empresas devem eleger pontos que demandam mudanças já identificadas na operação e setorizar as soluções”, diz.



Márcio D'Agosto

Ainda de acordo com o coordenador, o material surge em um contexto onde é importante garantir a redução dos custos de transporte e a segurança energética por meio da redução da dependência de combustíveis fósseis, colaborando com os compromissos internacionais do país em reduzir as emissões de dióxido de carbono em 37% até 2025 e em 43% até 2030, tomando como base o ano de 2005.

Na opinião de Cíntia Oliveira, também coordenadora Técnica do PLVB, o emprego correto das ações contempladas no manual pode contribuir para a economia das empresas. “Em quase 80% dos casos, as boas práticas levam à redução dos custos de diversos processos e atividades, uma vez que atuam no sentido de diminuir o consumo de energia, os tempos de operação e aumentar a segurança, a confiabilidade, a flexibilidade e a capacidade das operações”, afirma.

A versão eletrônica do manual estará disponível no endereço eletrônico do PLVB para download gratuito, logo após o lançamento na cidade de São Paulo, no próximo 4 de julho.

O lançamento do manual ocorre um ano após a UFRJ e o Cefet-RJ terem lançado o Guia de Referência em Sustentabilidade de Boas Práticas para o Transporte de Carga, que consolidou 22 boas práticas capazes de contribuir para o aprimoramento da eficiência e da sustentabilidade no que diz respeito ao transporte de cargas.

Os próximos passos já estão definidos. Para 2019 está previsto o lançamento do Guia de Excelência em Sustentabilidade e a definição de um sistema de avaliação para, em 2020, ser apresentado o Selo Verde do Transporte de Carga.

Veículo: LogWeb

Data: 29/06/2018

Mídia: Online

Link: <http://www.logweb.com.br/plvb-lanca-no-dia-4-de-julho-manual-de-aplicacao-de-boas-praticas-para-o-transporte-de-carga/>



PLVB lança no dia 4 de julho manual de aplicação de boas práticas para o transporte de carga

Um ano após o lançamento do Guia de Referência em Sustentabilidade: Boas Práticas para o Transporte de Carga, que consolida 22 boas práticas capazes de contribuir para o aprimoramento da eficiência e da sustentabilidade logística, o PLVB – Programa de Logística Verde Brasil lançará, no dia 4 de julho, o Manual de Aplicação. O evento acontecerá das 9h às 13h, na Universidade Corporativa Comendadeira Helena Lundgren (UCCHL), localizada na Estrada do Campo Limpo nº 5525, em São Paulo.

Este material tem como objetivo orientar as empresas, na forma de uma autoavaliação, quanto à escolha, aplicação, avaliação e relato das Boas Práticas para o Transporte de Carga, descritas no Guia de Referências em Sustentabilidade, por meio da aplicação de um procedimento estruturado.

Além da apresentação do manual, o evento contará com duas palestras. Sophie Punte, que fundou o Smart Freight Center (SFC), falará sobre LVB & Smart Freight Center. Já a engenheira e professora da COPPE/UFRJ Suzana Kahn Ribeiro, abordará o tema “O Mundo em Transformação”.

O evento é gratuito a todos os interessados, mas é preciso fazer a inscrição para participar. Mais informações no site goo.gl/J4D654. Após o encontro, será possível baixar o manual em pdf no site da PLVB (plvb.org.br).

Veículo: *Ciclovivo*

Data: 29/06/2018

Mídia: Online

Link: <http://ciclovivo.com.br/arq-urb/mobilidade/manual-de-boas-praticas-de-transporte/>



CICLOVIVO
#PorUmMundoMelhor



O Programa de Logística Verde Brasil (PLVB), iniciativa que reúne acadêmicos da UFRJ, do CEFET/RJ e 21 empresas de diversos segmentos para o aprimoramento da eficiência e a implementação de medidas socioambientais na logística, anuncia o lançamento do Manual de Aplicação: Boas Práticas para Transportes de Carga.

O objetivo é orientar empresas, membro do PLVB ou não, quanto à escolha, aplicação, avaliação e relato das Boas Práticas para o Transporte de Carga por meio do planejamento e execução de procedimentos estruturados. O material surge em um contexto onde é importante garantir a redução dos custos de transporte e a segurança energética por meio da redução da dependência de combustíveis fósseis, colaborando com os compromissos internacionais do país em reduzir as emissões de dióxido de carbono em 37% até 2025 e em 43% até 2030, tomando como base o ano de 2005.



A iniciativa ocorre um ano após o Programa ter lançado o Guia de Referência em Sustentabilidade: Boas Práticas para o Transporte de Carga, que consolida 22 boas práticas capazes de contribuir para o aprimoramento da eficiência e da sustentabilidade no que diz respeito ao transporte de cargas.

A importância da iniciativa

As atividades logísticas são essenciais para toda a sociedade, por suprirem cargas e serviços e por ampliarem os resultados econômicos das empresas, representando de 7% a 9% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial e cerca de 12% do PIB brasileiro. Segundo a Agência Internacional de Energia (AIE), os transportes são os maiores consumidores mundiais de combustíveis derivados de petróleo, uma fonte de energia não renovável. Representavam 29% deste montante em 2013. Além disso, a categoria de transportes é uma das que mais contribui para a emissão de gases de efeito estufa (GEE), com crescimento de 2,3 vezes nos últimos 40 anos.

O aumento de concentração de GEE na atmosfera é responsável pelo aquecimento global. No Brasil os transportes respondem por 69% do consumo de petróleo e gás natural e por 13,8% das emissões de GEE. De toda energia consumida em transportes no mundo, 93% é de derivados de petróleo e no Brasil, este valor atinge 80%.

“Um dos grandes desafios das empresas para o século XXI é serem sustentáveis e, simultaneamente, eficientes na maneira como operam sua logística e demais atividades, sem que isso impacte sua economia. A criação deste manual visa assegurar a aplicação correta de práticas que persigam este objetivo”, afirma Márcio D’Agosto, Coordenador Técnico do PLVB.

Segundo Cíntia Oliveira, também Coordenadora Técnica do Programa, o emprego correto das ações contempladas neste material pode contribuir para a economia das empresas. “Em quase 80% dos casos, as boas práticas levam à redução dos custos de diversos processos e atividades, uma vez que atuam no sentido de diminuir o consumo de energia, os tempos de operação e aumentar a segurança, a confiabilidade, a flexibilidade e a capacidade das operações”, afirma.

Como conseguir seu exemplar

A versão eletrônica do Manual de Aplicação: Boas Práticas para Transportes de Carga estará disponível no endereço eletrônico do PLVB para download gratuito, logo após o seu lançamento na cidade de São Paulo, no dia 04 de julho. Além disso, numa primeira edição, foram impressas 1.500 cópias deste guia, que serão distribuídas aos interessados que procurarem os representantes do PLVB nas Empresas Membro ou na Coordenação Técnica do Programa.



As empresas membro do Programa participam de um fórum de discussão mensal sobre logística verde no Brasil, que já tem o reconhecimento de instituições internacionais de renome, como o SFC (Smart Freight Center). Além disso, o PLVB realiza reuniões periódicas com seus representantes para estabelecer os caminhos que o Programa deve seguir em termos de ações prioritárias

Veículo: *Organics News Brasil*

Data: 29/06/2018

Mídia: Online

Link: <https://organicsnewsbrasil.com.br/negocio/empresas/programa-anuncia-manual-de-praticas-sustentaveis-para-o-transporte-de-carga/>



Programa anuncia manual de práticas sustentáveis para o transporte de carga

Por EquipeONB - 29/06/2018



(Foto: Reprodução/ PLVB)



O Programa de Logística Verde Brasil (PLVB) anuncia o lançamento do Manual de Aplicação: Boas Práticas para Transportes de Carga, para o aprimoramento da eficiência e a implementação de medidas socioambientais na logística de empresas.

“Um dos grandes desafios das empresas para o século XXI é serem sustentáveis e, simultaneamente, eficientes na maneira como operam sua logística e demais atividades, sem que isso impacte sua economia”, afirma Márcio D’Agosto, Coordenador Técnico do PLVB.

No Brasil, os transportes respondem por 69% do consumo de petróleo e gás natural e por 13,8% das emissões de gases de efeito estufa, segundo a Agência Internacional de Energia (AIE). De toda energia consumida em transportes no mundo, 93% é de derivados de petróleo e no Brasil, este valor atinge 80%.

Atualmente, as atividades logísticas representam de 7% a 9% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial e cerca de 12% do PIB brasileiro.

Com a implementação de boas práticas, as empresas colaboram com os compromissos internacionais do país em reduzir as emissões de dióxido de carbono em 37% até 2025 e em 43% até 2030, tomando como base o ano de 2005.

“Em quase 80% dos casos, as boas práticas levam à redução dos custos de diversos processos e atividades, uma vez que atuam no sentido de diminuir o consumo de energia, os tempos de operação e aumentar a segurança, a confiabilidade, a flexibilidade e a capacidade das operações”, afirma Cíntia Oliveira, também Coordenadora Técnica do Programa.

O Programa de Logística Verde Brasil (PLVB) é uma iniciativa que reúne acadêmicos da UFRJ, do CEFET/RJ e 21 empresas de diversos segmentos. No ano passado, lançou o Guia de Referência em Sustentabilidade, com 22 diretrizes para o aprimoramento da eficiência e da sustentabilidade.

O Manual de Aplicação: Boas Práticas para Transportes de Carga estará disponível para download gratuito, a partir do dia 04 de julho, no site: <http://plvb.org.br/>

Veículo: *Blog Brasil do Trecho*

Data: 29/06/2018

Mídia: Online

Link: <https://www.brasildotrecho.com.br/2018/06/maior-transportadora-do-pais-comecou.html>

Brasil do Trecho
Blog dedicado aos caminhoneiros

MAIOR TRANSPORTADORA DO PAÍS COMEÇOU COM CAMINHÃO DE VERDURAS



MAIOR TRANSPORTADORA DO PAÍS COMEÇOU COM CAMINHÃO DE VERDURAS

A maior empresa brasileira de transporte rodoviário de carga começou com um caminhão de verduras dirigido por um imigrante português. Hoje, fatura cerca de R\$ 7 bilhões por ano, mais de três vezes a receita da segunda colocada.

Levar produtos de um lado para o outro, porém, virou um negócio minoritário na JSL --- que se expandiu para setores tão diferentes quanto seguros, locação, concessionárias, leasing e transporte urbano.

Presidida pelo filho do fundador, a companhia tem 30% de ações nas mãos de investidores comuns da Bolsa e integra o segmento que exige governança mais rigorosa, o Novo Mercado.

A diversidade não se limita à transportadora líder. O perfil das maiores empresas brasileiras de transporte de carga rodoviária é um retrato da complexidade do setor.

A começar pelas origens diversas, que refletem a profissionalização do negócio, de empresas familiares fundadas na década de 1950 por motoristas de origem humilde a empreendimentos com participação estrangeira nos anos 1970 e 1980 e projetos de capital aberto nos anos 2000.

Outra característica heterogênea é o tamanho. Só a JSL e a segunda colocada, a 1.500, faturam o suficiente para figurar entre as 500 maiores firmas do país. Juntas, não chegam a 2% dos R\$ 500 bilhões faturados todo ano pelos caminhões que cortam o país.

São seis as transportadoras cuja receita supera meio bilhão de reais por ano e, somadas, as 50 maiores resultam R\$ 17 bilhões, ou 3,4% do mercado (dados de 2016, ano mais recente com balanços fechados).

MUITAS FATIAS DE BOLO

O resto do bolo está dividido entre mais de 600 mil atores, dos quais quase 500 mil são caminhoneiros autônomos e cerca de 300, cooperativas.

Uma delas, a Coopercarga, de Santa Catarina, tem o sexto maior faturamento do setor e expõe um terceiro campo de diversidade: a estrutura de comando.

Assim como a JSL, a Brasspress, maior firma privada de entrega de encomendas (e quarta em faturamento) também começou com um caminhão velho e uma perua. Mas, diferentemente, da líder, se mantém até hoje como empresa limitada, administrada pelos fundadores.

Também de capital fechado é a vice-líder do setor, a 1500, união de cinco transportadoras que se especializou em atender o agronegócio.

Já a terceira colocada, a Tegma, listada no Novo Mercado, tem entre seus acionistas o Itaú Unibanco e tenta se destacar como investidora em inovação, e a Sada, no quinto posto, foi aberta pelo bilionário Vittorio Medioli, nascido na Itália e hoje prefeito de Betim (MG).

Tegma e Sada têm algo em comum: dedicam-se a transportar carros zero-quilômetro, segmento no qual também atua a JSL.

CADA CARGA NA SUA CARRETA

O tipo de carga não é um detalhe: ele determina o nível de investimento necessário e, por consequência, o grau de especialização e concentração de cada segmento.

Traefegam pelas estradas quatro categorias principais de produtos: grãos (como soja e milho, a granel), minerais (ferro, bauxita, sal, cimento), líquidos (petróleo, combustíveis, químicos, óleos) e carga geral (em embalagens, ensacados, em contêineres ou em unidade).

Nessa categoria há produtos bastante específicos, como medicamentos (refrigerados ou não), alimentos (refrigerados ou não) e produtos de alto valor agregado (cosméticos ou celulares, por exemplo).

Cada categoria exige tamanho de veículo e tipo de carreta diferentes, e eles podem ser mais ou menos caros e de uso mais amplo ou mais restrito.

Um caminhão baú que leva geladeiras, por exemplo, pode também transportar móveis.

Já um contêiner refrigerado que carrega alimentos não serve para outros produtos.

Há também exigências legais ---no caso dos remédios, por exemplo--- e de segurança ---para produtos caros, como computadores--- que elevam os investimentos necessários e restringem o número de empresas.

Entre as empresas de maior faturamento, há as que diversificaram as cargas ---como a JSL e a Tegma--- e as que se especializaram num segmento ---como a 1.500 e a Braspress. Algumas, como a própria Braspress, reduzem seu risco entre centenas de milhares de clientes, enquanto outras, como a Sada, têm foco numa empresa ---neste caso, a Fiat.

NASCIMENTOS E MORTES

O tipo de produto também determina se as empresas têm que usar veículos próprios (quando é preciso ter equipamentos específicos, como no caso de vacinas, por exemplo) ou se podem subcontratar firmas menores ou motoristas autônomos (quando a carga viaja em caminhões comuns, como geladeiras ou sacas de café).

Diferentes no passado e no presente, as empresas líderes de transporte de carga têm também se diferenciado em seus futuros. Das dez maiores receitas atuais, só três já estavam entre as grandes na virada do século. E, dos 10 faturamentos líderes registrados há dez anos, 7 eram de empresas que atualmente não figuram nem mesmo entre os 50 maiores ---algumas foram compradas, outras faliram.

COMPLEXO E DESEQUILIBRADO, SETOR AGUARDA INVESTIMENTO ESTRANGEIRO



“O transporte no Brasil é muito complexo, o país é muito grande, há muita informalidade”, diz Marcelo Fontana, diretor da editora especializada OTM e há 33 anos analista do setor.

Para especialistas em transporte rodoviários, a complexidade e outros desequilíbrios estruturais estão na raiz da crise que parou o país nas últimas semanas.

Entre eles está o dos agenciadores, “intermediários” entre o dono da carga e os motoristas de caminhão. “Falta regular essa figura, que às vezes fica com a maior fatia do frete”, observa Edeon Vaz Pereira, coordenador executivo do Movimento Pró-Logística.

A ineficiência, principalmente no uso do combustível, e a falta de sustentabilidade (ambiental, econômica e social) são outras lacunas, segundo Marcio D’Agosto, professor de engenharia de transportes da Coppe-UFRJ e coordenador do Programa de Logística Verde Brasil (PLVB).

“Embora a universidade estude há 20 anos tecnologia para reduzir a dependência do diesel, o transporte rodoviário de carga continua refém da variação de preço de um único insumo.”

Pedro Francisco Moreira, presidente da Abralog (Associação Brasileira de Logística), afirma que o governo deveria ter como prioridade incentivar o transporte multimodal, o que exige reformar o sistema tributário.

Ele espera que, a partir do próximo ano, novos investimentos reanimem o setor. Segundo Moreira, os últimos 20 anos foram de concentração, sofisticação da estrutura de governança e mais segurança jurídica, com a Lei do Caminhoneiro.

“O investimento estrangeiro, que estava em compasso de espera, deve começar a voltar. Existe muito dinheiro para investir em logística. O que falta é bons projetos.”

Fonte: Folha de São Paulo

Veículo: Folha de S. Paulo

Data: 04/07/2018

Mídia: Online

Link: <https://www1.folha.uol.com.br/opinia0/2018/07/marcio-dagosto-e-cintia-machado-boas-praticas-para-melhorar-a-logistica-no-brasil.shtml>

FOLHA DE S.PAULO

OPINIÃO

**Márcio D'Agosto e Cíntia Machado: Boas práticas para melhorar a logística no Brasil
País tem muito a avançar; há soluções simples e baratas**

1 / 36 Caminhoneiros fazem manifestação por dez dias e param o país



A recente greve dos caminhoneiros que paralisou as atividades econômicas no Brasil revela a importância do setor de logística em nosso país. Nos últimos anos, esse segmento foi bastante afetado pela redução dos investimentos em infraestrutura de transportes e pelo surgimento de regras restritivas à circulação de caminhões e distribuição de carga em áreas urbanas.



Os gastos das empresas cresceram de 11,73% do faturamento bruto em 2015 para 12,37% em 2017, segundo a pesquisa Custos Logísticos no Brasil, da Fundação Dom Cabral. Para que o leitor tenha uma ideia do peso da logística na economia nacional, apenas esse aumento de 0,64 ponto percentual representou um gasto extra de R\$ 15,5 bilhões no biênio, a preços de 2017.

A melhoria na infraestrutura de transportes em todos os modos é uma questão central para a cadeia de logística, mas muita coisa pode ser aperfeiçoada sem esperar as iniciativas do governo e investidores privados em obras de grande porte.

Um bom exemplo nasceu de uma parceria entre o meio acadêmico e 22 empresas integrantes do Programa de Logística Verde Brasil (PLVB). O "Manual de Aplicação: Boas Práticas para Transportes de Carga", que será lançado nesta quarta-feira (4), auxilia na implementação de práticas que melhoram a eficiência logística e contribuem com a redução do custo Brasil e da emissão de gases de efeito estufa.

A maior parte das recomendações —cerca de 80% do total— foi formulada com o objetivo de diminuir o consumo de energia, os tempos de operação e aumentar a segurança, a confiabilidade, a flexibilidade e a capacidade da operação logística ao mesmo tempo que se reduzem custos.

No mundo, a logística representa de 7% a 8% do PIB, ao passo que no Brasil esse percentual chega a 12% e precisa ser reduzido ao nível de padrões internacionais. Além disso, o setor consome de 9% a 12% da energia do mundo, em sua maior parte com derivados de petróleo. No Brasil, esse percentual chega a 19%, fruto de ineficiências que podem ser minimizadas.

A verdade é que o Brasil tem muito a avançar; a boa notícia é que o caminho está mapeado, e algumas soluções são simples e baratas. É preciso atacar os problemas de forma estruturada e criativa. Promover a transferência do transporte de carga do modo rodoviário para o ferroviário pode reduzir em 40% os custos operacionais, cerca de 47% no uso de energia e 50% na emissão de dióxido de carbono. São valores expressivos, mas nesse caso é necessário que haja investimentos no modo ferroviário, questão fora do alcance das empresas.

Olhar para o que está sendo feito no exterior ajuda a pensar em soluções criativas para a realidade brasileira de alta concentração do modo rodoviário. Na Suécia —país que se comprometeu a acabar com os combustíveis fósseis no setor de transportes até 2030— já está funcionando o primeiro sistema de rodovia elétrica para transporte de cargas pesadas do mundo. O modelo ainda está sendo testado, mas já se mostrou duas vezes mais eficiente no consumo de energia do que o convencional, além de ser menos poluente.



Do simples ao complexo, o importante é que a sociedade como um todo tenha a consciência de que o investimento em logística traz ganho imediato ao meio ambiente, ajuda na redução de custos para o consumidor e aumenta a rentabilidade das empresas. Com os olhos voltados para o futuro, precisamos começar já o desenvolvimento da logística sustentável, eficiente e plena de soluções arrojadas e criativas. Mãos à obra.

Márcio D'Agosto

Coordenador do Laboratório de Transporte de Carga (LTC) do Programa de Engenharia de Transportes (PET) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Cíntia Machado

Pesquisadora do Laboratório de Transporte de Carga (LTC) e professora do Cefet/RJ (Centro Federal de Educação Tecnológica)

Veículo: *Mundo Logística*

Data: 04/07/2018

Mídia: Online

Link: <http://www.revistamundologistica.com.br/noticias/programa-de-logistica-verde-brasil-lanca-manual-de-boas-praticas-para-o-transporte-de-carga>

mundo
LOGÍSTICA

Programa de Logística Verde Brasil lança manual de boas práticas para o transporte de carga

Publicado em 04/07/2018

“Manual de Aplicação: Boas Práticas para Transportes de Carga” surge em um contexto em que é importante garantir segurança e redução de custos



O Programa de Logística Verde Brasil (PLVB) anunciou o lançamento do “Manual de Aplicação: Boas Práticas para Transportes de Carga”. A iniciativa reúne acadêmicos da UFRJ, do CEFET/RJ e 21 empresas de diversos segmentos para o aprimoramento da eficiência e a implementação de medidas socioambientais na logística



O objetivo é orientar empresas, membros do PLVB ou não, quanto à escolha, aplicação, avaliação e relato das boas práticas para o transporte de carga por meio do planejamento e execução de procedimentos estruturados. O material surge em um contexto onde é importante garantir a redução dos custos de transporte e a segurança energética por meio da redução da dependência de combustíveis fósseis, colaborando com os compromissos internacionais do país em reduzir as emissões de dióxido de carbono em 37% até 2025 e em 43% até 2030, tomando como base o ano de 2005.

A iniciativa ocorre um ano após o Programa ter lançado o “Guia de Referência em Sustentabilidade: Boas Práticas para o Transporte de Carga”, que consolida 22 boas práticas capazes de contribuir para o aprimoramento da eficiência e da sustentabilidade no que diz respeito ao transporte de cargas.

Economia e ecossistema

As atividades logísticas são essenciais para toda a sociedade, por suprirem cargas e serviços e por ampliarem os resultados econômicos das empresas, representando de 7% a 9% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial e cerca de 12% do PIB brasileiro. Segundo a Agência Internacional de Energia (AIE), os transportes são os maiores consumidores mundiais de combustíveis derivados de petróleo, uma fonte de energia não renovável. Representavam 29% deste montante em 2013. Além disso, a categoria de transportes é uma das que mais contribui para a emissão de gases de efeito estufa (GEE), com crescimento de 2,3 vezes nos últimos 40 anos.

O aumento de concentração de GEE na atmosfera é responsável pelo aquecimento global. No Brasil os transportes respondem por 69% do consumo de petróleo e gás natural e por 13,8% das emissões de GEE. De toda energia consumida em transportes no mundo, 93% é de derivados de petróleo e no Brasil, este valor atinge 80%.

“Um dos grandes desafios das empresas para o século XXI é serem sustentáveis e, simultaneamente, eficientes na maneira como operam sua logística e demais atividades, sem que isso impacte sua economia. A criação deste manual visa assegurar a aplicação correta de práticas que persigam este objetivo”, afirma Márcio D’Agosto, Coordenador Técnico do PLVB.

Segundo Cíntia Oliveira, também Coordenadora Técnica do Programa, o emprego correto das ações contempladas neste material pode contribuir para a economia das empresas. “Em quase 80% dos casos, as boas práticas levam à redução dos custos de diversos processos e atividades, uma vez que atuam no sentido de diminuir o consumo de energia, os tempos de operação e aumentar a segurança, a confiabilidade, a flexibilidade e a capacidade das operações”, afirma.



A versão eletrônica do “Manual de Aplicação: Boas Práticas para Transportes de Carga” vai ser disponibilizado no site do PLVB para download gratuito, logo após o lançamento marcado para hoje, dia 4. Além disso, numa primeira edição, foram impressas 1.500 cópias que serão distribuídas aos interessados que procurarem os representantes do PLVB nas Empresas Membro ou na Coordenação Técnica do Programa.

As empresas membro do Programa participam de um fórum de discussão mensal sobre logística verde no Brasil, que já tem o reconhecimento de instituições internacionais de renome, como o SFC (Smart Freight Center). Além disso, o PLVB realiza reuniões periódicas com representantes para estabelecer os caminhos que o Programa deve seguir em termos de ações prioritárias.

Veículo: Intelog

Data: 04/07/2018

Mídia: Online

Link:

http://www.intelog.net/site/default.asp?TroncoID=907492&SecaoID=508074&SubsecaoID=828066&Template=../artigosnoticias/user_exibir.asp&ID=492679&Titulo=PROGRAMA%20DE%20LOG%20CDSTICA%20VERDE%20BRASIL%20LAN%C7%A%20MANUAL%20DE%20APLICAC%C7%C3O%20BOAS%20PR%C1TICAS%20PARA%20O%20TRANSPORTE%20DE%20CARGA



04/07/2018

PROGRAMA DE LOGÍSTICA VERDE BRASIL LANÇA MANUAL DE APLICAÇÃO BOAS PRÁTICAS PARA O TRANSPORTE DE CARGA

Eventos e Cursos

O Programa de Logística Verde Brasil (PLVB), iniciativa que reúne acadêmicos da UFRJ, do CEFET/RJ e 21 empresas de diversos segmentos para o aprimoramento da eficiência e a implementação de medidas socioambientais na logística, anuncia o lançamento do Manual de Aplicação: Boas Práticas para Transportes de Carga.

O objetivo é orientar empresas, membro do PLVB ou não, quanto à escolha, aplicação, avaliação e relato das Boas Práticas para o Transporte de Carga por meio do planejamento e execução de procedimentos estruturados. O material surge em um contexto onde é importante garantir a redução dos custos de transporte e a segurança energética por meio da redução da dependência de combustíveis fósseis, colaborando com os compromissos internacionais do país em reduzir as emissões de dióxido de carbono em 37% até 2025 e em 43% até 2030, tomando como base o ano de 2005.

A iniciativa ocorre um ano após o Programa ter lançado o Guia de Referência em Sustentabilidade: Boas Práticas para o Transporte de Carga, que consolida 22 boas práticas capazes de contribuir para o aprimoramento da eficiência e da sustentabilidade no que diz respeito ao transporte de cargas.

As atividades logísticas são essenciais para toda a sociedade, por suprirem cargas e serviços e por ampliarem os resultados econômicos das empresas, representando de 7%



a 9% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial e cerca de 12% do PIB brasileiro. Segundo a Agência Internacional de Energia (AIE), os transportes são os maiores consumidores mundiais de combustíveis derivados de petróleo, uma fonte de energia não renovável. Representavam 29% deste montante em 2013. Além disso, a categoria de transportes é uma das que mais contribui para a emissão de gases de efeito estufa (GEE), com crescimento de 2,3 vezes nos últimos 40 anos.

O aumento de concentração de GEE na atmosfera é responsável pelo aquecimento global. No Brasil os transportes respondem por 69% do consumo de petróleo e gás natural e por 13,8% das emissões de GEE. De toda energia consumida em transportes no mundo, 93% é de derivados de petróleo e no Brasil, este valor atinge 80%.

“Um dos grandes desafios das empresas para o século XXI é serem sustentáveis e, simultaneamente, eficientes na maneira como operam sua logística e demais atividades, sem que isso impacte sua economia. A criação deste manual visa assegurar a aplicação correta de práticas que persigam este objetivo”, afirma Márcio D’Agosto, Coordenador Técnico do PLVB.

Segundo Cíntia Oliveira, também Coordenadora Técnica do Programa, o emprego correto das ações contempladas neste material pode contribuir para a economia das empresas. “Em quase 80% dos casos, as boas práticas levam à redução dos custos de diversos processos e atividades, uma vez que atuam no sentido de diminuir o consumo de energia, os tempos de operação e aumentar a segurança, a confiabilidade, a flexibilidade e a capacidade das operações”, afirma.

A versão eletrônica do Manual de Aplicação: Boas Práticas para Transportes de Carga estará disponível no endereço eletrônico do PLVB para download gratuito, logo após o seu lançamento na cidade de São Paulo, no dia 04 de julho. Além disso, numa primeira edição, foram impressas 1.500 cópias deste guia, que serão distribuídas aos interessados que procurarem os representantes do PLVB nas Empresas Membro ou na Coordenação Técnica do Programa.

As empresas membro do Programa participam de um fórum de discussão mensal sobre logística verde no Brasil, que já tem o reconhecimento de instituições internacionais de renome, como o SFC (Smart Freight Center). Além disso, o PLVB realiza reuniões periódicas com seus representantes para estabelecer os caminhos que o Programa deve seguir em termos de ações prioritárias.

Veículo: Cargonews

Data: 04/07/2018

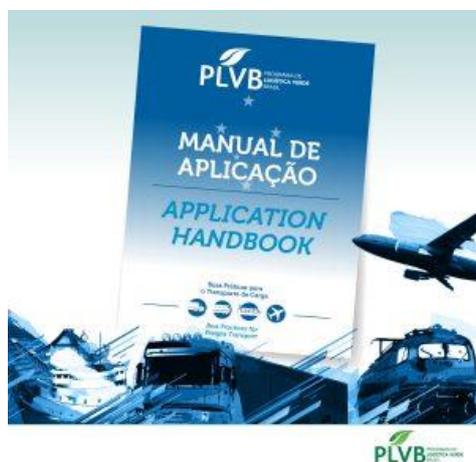
Mídia: Online

Link: <http://www.cargonews.com.br/programa-de-logistica-verde-brasil-lanca-manual-de-aplicacao-boas-praticas-para-o-transporte-de-carga/>

cargo
news

Programa de logística verde Brasil lança manual de aplicação boas práticas para o transporte de carga

O Programa de Logística Verde Brasil (PLVB), iniciativa que reúne acadêmicos da UFRJ, do CEFET/RJ e 21 empresas de diversos segmentos para o aprimoramento da eficiência e a implementação de medidas socioambientais na logística, anuncia o lançamento do Manual de Aplicação: Boas Práticas para Transportes de Carga.



O objetivo é orientar empresas, membro do PLVB ou não, quanto à escolha, aplicação, avaliação e relato das Boas Práticas para o Transporte de Carga por meio do planejamento e execução de procedimentos estruturados. O material surge em um contexto onde é importante garantir a redução dos custos de transporte e a segurança energética por meio da redução da dependência de combustíveis fósseis, colaborando com os compromissos internacionais do país em reduzir as emissões de dióxido de carbono em 37% até 2025 e em 43% até 2030, tomando como base o ano de 2005.

A iniciativa ocorre um ano após o Programa ter lançado o Guia de Referência em Sustentabilidade: Boas Práticas para o Transporte de Carga, que consolida 22 boas



práticas capazes de contribuir para o aprimoramento da eficiência e da sustentabilidade no que diz respeito ao transporte de cargas.

As atividades logísticas são essenciais para toda a sociedade, por suprirem cargas e serviços e por ampliarem os resultados econômicos das empresas, representando de 7% a 9% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial e cerca de 12% do PIB brasileiro. Segundo a Agência Internacional de Energia (AIE), os transportes são os maiores consumidores mundiais de combustíveis derivados de petróleo, uma fonte de energia não renovável. Representavam 29% deste montante em 2013. Além disso, a categoria de transportes é uma das que mais contribui para a emissão de gases de efeito estufa (GEE), com crescimento de 2,3 vezes nos últimos 40 anos.

O aumento de concentração de GEE na atmosfera é responsável pelo aquecimento global. No Brasil os transportes respondem por 69% do consumo de petróleo e gás natural e por 13,8% das emissões de GEE. De toda energia consumida em transportes no mundo, 93% é de derivados de petróleo e no Brasil, este valor atinge 80%.

“Um dos grandes desafios das empresas para o século XXI é serem sustentáveis e, simultaneamente, eficientes na maneira como operam sua logística e demais atividades, sem que isso impacte sua economia. A criação deste manual visa assegurar a aplicação correta de práticas que persigam este objetivo”, afirma Márcio D’Agosto, Coordenador Técnico do PLVB.

Segundo Cíntia Oliveira, também Coordenadora Técnica do Programa, o emprego correto das ações contempladas neste material pode contribuir para a economia das empresas. “Em quase 80% dos casos, as boas práticas levam à redução dos custos de diversos processos e atividades, uma vez que atuam no sentido de diminuir o consumo de energia, os tempos de operação e aumentar a segurança, a confiabilidade, a flexibilidade e a capacidade das operações”, afirma.

A versão eletrônica do Manual de Aplicação: Boas Práticas para Transportes de Carga estará disponível no endereço eletrônico do PLVB para download gratuito, logo após o seu lançamento na cidade de São Paulo, no dia 04 de julho. Além disso, numa primeira edição, foram impressas 1.500 cópias deste guia, que serão distribuídas aos interessados que procurarem os representantes do PLVB nas Empresas Membro ou na Coordenação Técnica do Programa.

As empresas membro do Programa participam de um fórum de discussão mensal sobre logística verde no Brasil, que já tem o reconhecimento de instituições internacionais de renome, como o SFC (Smart Freight Center). Além disso, o PLVB realiza reuniões periódicas com seus representantes para estabelecer os caminhos que o Programa deve seguir em termos de ações prioritárias.

Veículo: Envolverde

Data: 11/07/2018

Mídia: Online

Link: <http://envolverde.cartacapital.com.br/transporte-de-carga-do-programa-de-logistica-verde-brasil-tem-manual-de-boas-praticas/>



por Caroline Ligório, especial para a Envolverde –

Após lançamento do Guia de Referências em Sustentabilidade: Boas Práticas para o Transporte de Cargas em 2017, o Programa de Logística Verde Brasil (PLVB) lança o Manual de Aplicação em 2018 com intuito de dar orientações para que empresas estejam aptas a internalizar algumas das 22 Boas Práticas estabelecidas.

A aplicação das Boas Práticas leva à redução dos impactos ambientais, tais como o uso de energia, emissões de gases de efeito estufa (GEE) e poluentes atmosféricos, além dos custos, gerados pelas atividades logísticas. Consequentemente, a aplicação apresenta-se como meio de se alcançar o compromisso internacional do Brasil de reduzir as emissões de dióxido de carbono em 37% até 2025 e em 43% até 2030, tomando como base o ano de 2005.



Para que o compromisso seja cumprido, diversos setores devem se engajar e promover mudanças. Neste cenário, o setor de transporte de cargas é muito expressivo, representa cerca de 8% das emissões de CO₂ relacionada ao uso de energia em todo o mundo, consome entre 9% e 12% da energia consumida no mundo e cerca de 19% da energia consumida no Brasil.

Se por um lado, 93,54% do transporte de carga é dependente de combustível fóssil, por outro representa 7% a 8% do PIB mundial e cerca de 12% do PIB brasileiro, por viabilizar o suprimento de cargas e serviços e por ampliar os resultados econômicos das empresas. O PLVB, iniciativa que reúne acadêmicos da UFRJ, do CEFET/RJ e 21 empresas auxilia empresas nessa mudança.

O Guia e o Manual dão maior detalhamento ao modo de transporte rodoviário, pois este é o mais utilizado em todo o mundo e no Brasil, onde responde por 60% da divisão modal. As 22 Boas Práticas para o transporte de carga são capazes de promover tanto impactos positivos ambientais como também econômicos; 80% delas levam à redução de custos, pois agem para reduzir o consumo de energia, os tempos de operação e aumentar a segurança, a confiabilidade, a flexibilidade e a capacidade de operação.

Dentre as Boas Práticas, a transferência modal do transporte de carga do modo rodoviário para o modo ferroviário tem os melhores resultados. Leva a uma redução de 40% nos custos operacionais ao mesmo tempo em que proporciona 47% de redução no uso de energia e 50% na redução da emissão de dióxido de carbono.

De forma simples e concisa, o Manual traz o passo a passo para que empresas possam identificar as Boas Práticas possíveis de serem adotadas em suas atividades. O procedimento divide-se em três etapas: escolha, aplicação e avaliação de Boas Práticas. A escolha pressupõe um conhecimento geral da equipe avaliadora, a identificação do baseline, seguida da escolha da Boa Prática a ser trabalhada.

Na identificação de uma Linha de Base é preciso um olhar abrangente da cadeia logística, o qual engloba a parte de suprimento, segmento da cadeia que antecede o fabricante principal (fábrica), e a distribuição física, segmento da cadeia entre o fabricante principal e o consumidor final. Para a seleção da Boa Prática, o Manual recomenda o uso do Guia e da Análise SWOT, pela facilidade de uso da ferramenta e pela possibilidade de análise do ambiente interno (forças e fraquezas) e externo (oportunidades e ameaças).

O segundo passo, a aplicação de Boa Prática, consiste na efetiva incorporação desta nas atividades da empresa. O terceiro passo, avaliação de Boas Práticas, pressupõe uma avaliação dos resultados obtidos antes e depois da aplicação. Essa avaliação é realizada em quatro etapas: comparação dos resultados obtidos, análise das incertezas, criação de



alternativas para comparações futuras e análise das possibilidades de implementação das Boas Práticas.

De posse dos resultados, a divulgação destes deve ser feita por meio de um documento escrito denominado Relatório Técnico para Aplicação de Boas Práticas. Em acréscimo, recomenda-se a realização de workshops com os envolvidos para apresentar e validar os resultados alcançados.

Os treinamentos feitos pelo Programa de Logística Verde Brasil complementa a aplicação do Manual de Aplicação de Boas Práticas e fazem parte do processo de construção de conhecimento. Márcio D'Agosto, Coordenador Técnico do PLVB, salienta o papel dos treinamentos para as empresas. “Essa atividade busca promover o nivelamento e a difusão do conhecimento sobre conceitos básicos de logística, sustentabilidade aplicada ao transporte de carga e logística e avaliação de desempenho logístico. Temos muita informação e pouco conhecimento, por isso o treinamento é importante”.

O PLVB tem o intuito de em 2019 lançar o Guia de Excelência em Sustentabilidade e um sistema de credenciamento das empresas, para que em 2020 possa lançar o Selo Verde Logística. As empresas interessadas em fazer parte do programa reconhecido por instituições internacionais de renome, como o SFC (Smart Freight Center), devem entrar em contato com o programa. (#Envolverde)

Veículo: Diário do Transporte

Data: 11/07/2018

Mídia: Online

Link: <https://diariodotransporte.com.br/2018/07/11/programa-de-logistica-verde-brasil-lanca-manual-de-boas-praticas-para-transporte-de-carga/>

DIÁRIO DO TRANSPORTE



Programa de Logística Verde Brasil lança manual de boas práticas para transporte de carga

Publicado em 11 de julho de 2018 por jessicabus em Noticia, Outros destaques // 1 comentário



A Corpus fechou contrato com a BYD, empresa global especializada em energia limpa, para a compra de 200 caminhões totalmente elétricos para o serviço de coleta e processamento de lixo. Foto: André Akio Shinozuka

JESSICA MARQUES

O Programa de Logística Verde Brasil lançou o Manual de Aplicação: Boas Práticas para o Transporte de Carga na última quarta-feira, 4 de julho de 2018. A intenção da distribuição do material é orientar empresas, na forma de autoavaliação, sobre as decisões tomadas com relação a sustentabilidade.



“O material tem como objetivo orientar as empresas, na forma de uma autoavaliação, quanto à escolha, aplicação, avaliação e relato das Boas Práticas para o Transporte de Carga, descritas no Guia de Referências em Sustentabilidade: Boas Práticas para o Transporte de Carga, por meio da aplicação de um procedimento estruturado” — informou a organização do Programa de Logística, em nota.

A versão eletrônica do “Manual de Aplicação: Boas Práticas para Transportes de Carga” está disponibilizada no site do programa para download gratuito. Para baixar, clique aqui.

A Corpus Saneamento e Obras e a BYD do Brasil participaram do lançamento. Segundo com a gerente de desenvolvimento da Corpus, Suzane de Sousa Gomes a empresa é referência em ações de sustentabilidade no transporte de resíduos e pode auxiliar outras companhias a alcançar metas na redução de custos de transporte, logística e preservação ambiental.

“Em razão da importância que o PLVB tem para o Brasil, nos tornamos membros do programa. O expertise da Corpus, desenvolvido ao longo de mais de 30 anos no gerenciamento de resíduos industriais e hospitalares, atuando em toda a cadeia, está totalmente alinhado com o Manual de Aplicação: Boas Práticas para o Transporte de Carga” — disse.

Recentemente, a Corpus fechou contrato com a BYD, empresa global especializada em energia limpa, para a compra de 200 caminhões totalmente elétricos para o serviço de coleta e processamento de lixo, transformando-se na primeira companhia na América Latina a formar uma frota 100% verde.

Relembre: Empresa que atua em São Paulo e no Espírito Santo encomenda 200 caminhões elétricos da BYD

“O eT8a é o caminhão de lixo mais silencioso e confortável do mercado, garantindo o bem-estar e a satisfação da população. Diferente dos caminhões movidos a diesel, sua transmissão está diretamente ligada ao motor, sem embreagem. Para facilitar as partidas nas mais íngremes rampas, possui torque máximo de 1.500 Nm a partir de zero rpm, o maior da categoria, uma revolução em relação aos convencionais, que possuem menos torque e somente a rotações bem mais elevadas” — contou Carlos Roma, diretor de vendas da BYD do Brasil.

As atividades logísticas representam de 7% a 9% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial e cerca de 12% do PIB brasileiro. Segundo a Agência Internacional de Energia, os transportes são os maiores consumidores mundiais de combustíveis derivados de petróleo, uma fonte de energia não renovável, representando 29% deste montante em 2013.



A categoria de transportes é uma das que mais contribuem para a emissão de gases de efeito estufa, com crescimento de 2,3 vezes nos últimos 40 anos. O aumento de concentração desse tipo de gás na atmosfera é responsável pelo aquecimento global.

No Brasil os transportes respondem por 69% do consumo de petróleo e gás natural e por 13,8% das emissões de gases do efeito estufa. De toda energia consumida em transportes no mundo, 93% é de derivados de petróleo e no Brasil, este valor atinge 80%.

Jessica Marques para o Diário do Transporte

Veículo: Revista Meio Filtrante

Data: 12/07/2018

Mídia: Online

Link: <http://www.meiofiltrante.com.br/internas.asp?id=23850&link=noticias>



Esta notícia já foi visualizada 395 vezes.

Transporte de Carga do Programa de Logística Verde Brasil tem manual de boas práticas

Data: 12/7/2018



Dal Marcondes

por Caroline Ligório, especial para a Envolverde

Após lançamento do Guia de Referências em Sustentabilidade: Boas Práticas para o Transporte de Cargas em 2017, o Programa de Logística Verde Brasil (PLVB) lança o Manual de Aplicação em 2018 com intuito de dar orientações para que empresas estejam aptas a internalizar algumas das 22 Boas Práticas

estabelecidas.

Transporte de Carga do Programa de Logística Verde Brasil tem manual de boas práticas

por Caroline Ligório, especial para a Envolverde

Após lançamento do Guia de Referências em Sustentabilidade: Boas Práticas para o Transporte de Cargas em 2017, o Programa de Logística Verde Brasil (PLVB) lança o Manual de Aplicação em 2018 com intuito de dar orientações para que empresas estejam aptas a internalizar algumas das 22 Boas Práticas estabelecidas.

A aplicação das Boas Práticas leva à redução dos impactos ambientais, tais como o uso de energia, emissões de gases de efeito estufa (GEE) e poluentes atmosféricos, além dos custos, gerados pelas atividades logísticas. Conseqüentemente, a aplicação apresenta-se como meio de se alcançar o compromisso internacional do Brasil de reduzir as emissões

de dióxido de carbono em 37% até 2025 e em 43% até 2030, tomando como base o ano de 2005.

Para que o compromisso seja cumprido, diversos setores devem se engajar e promover mudanças. Neste cenário, o setor de transporte de cargas é muito expressivo, representa cerca de 8% das emissões de CO₂ relacionada ao uso de energia em todo o mundo, consome entre 9% e 12% da energia consumida no mundo e cerca de 19% da energia consumida no Brasil.

Se por um lado, 93,54% do transporte de carga é dependente de combustível fóssil, por outro representa 7% a 8% do PIB mundial e cerca de 12% do PIB brasileiro, por viabilizar o suprimento de cargas e serviços e por ampliar os resultados econômicos das empresas. O PLVB, iniciativa que reúne acadêmicos da UFRJ, do CEFET/RJ e 21 empresas auxilia empresas nessa mudança.

O Guia e o Manual dão maior detalhamento ao modo de transporte rodoviário, pois este é o mais utilizado em todo o mundo e no Brasil, onde responde por 60% da divisão modal. As 22 Boas Práticas para o transporte de carga são capazes de promover tanto impactos positivos ambientais como também econômicos; 80% delas levam à redução de custos, pois agem para reduzir o consumo de energia, os tempos de operação e aumentar a segurança, a confiabilidade, a flexibilidade e a capacidade de operação.

Dentre as Boas Práticas, a transferência modal do transporte de carga do modo rodoviário para o modo ferroviário tem os melhores resultados. Leva a uma redução de 40% nos custos operacionais ao mesmo tempo em que proporciona 47% de redução no uso de energia e 50% na redução da emissão de dióxido de carbono.

De forma simples e concisa, o Manual traz o passo a passo para que empresas possam identificar as Boas Práticas possíveis de serem adotadas em suas atividades. O procedimento divide-se em três etapas: escolha, aplicação e avaliação de Boas Práticas. A escolha pressupõe um conhecimento geral da equipe avaliadora, a identificação do baseline, seguida da escolha da Boa Prática a ser trabalhada.

Na identificação de uma Linha de Base é preciso um olhar abrangente da cadeia logística, o qual engloba a parte de suprimento, segmento da cadeia que antecede o fabricante principal (fábrica), e a distribuição física, segmento da cadeia entre o fabricante principal e o consumidor final. Para a seleção da Boa Prática, o Manual recomenda o uso do Guia e da Análise SWOT, pela facilidade de uso da ferramenta e pela possibilidade de análise do ambiente interno (forças e fraquezas) e externo (oportunidades e ameaças).

O segundo passo, a aplicação de Boa Prática, consiste na efetiva incorporação desta nas atividades da empresa. O terceiro passo, avaliação de Boas Práticas, pressupõe uma



avaliação dos resultados obtidos antes e depois da aplicação. Essa avaliação é realizada em quatro etapas: comparação dos resultados obtidos, análise das incertezas, criação de alternativas para comparações futuras e análise das possibilidades de implementação das Boas Práticas.

De posse dos resultados, a divulgação destes deve ser feita por meio de um documento escrito denominado Relatório Técnico para Aplicação de Boas Práticas. Em acréscimo, recomenda-se a realização de workshops com os envolvidos para apresentar e validar os resultados alcançados.

Os treinamentos feitos pelo Programa de Logística Verde Brasil complementa a aplicação do Manual de Aplicação de Boas Práticas e fazem parte do processo de construção de conhecimento. Márcio D'Agosto, Coordenador Técnico do PLVB, salienta o papel dos treinamentos para as empresas. “Essa atividade busca promover o nivelamento e a difusão do conhecimento sobre conceitos básicos de logística, sustentabilidade aplicada ao transporte de carga e logística e avaliação de desempenho logístico. Temos muita informação e pouco conhecimento, por isso o treinamento é importante”.

O PLVB tem o intuito de em 2019 lançar o Guia de Excelência em Sustentabilidade e um sistema de credenciamento das empresas, para que em 2020 possa lançar o Selo Verde Logística. As empresas interessadas em fazer parte do programa reconhecido por instituições internacionais de renome, como o SFC (Smart Freight Center), devem entrar em contato com o programa.

Fonte: Envolverde

Veículo: Portal Going Green

Data: 16/07/2018

Mídia: Online

Link: <http://goinggreen.com.br/2018/07/16/boas-praticas-para-o-transporte-de-carga-incentiva-logistica-verde/>



Programa de Logística Verde Brasil lança o Manual de Aplicação: Boas Práticas para Transportes de Carga, documento que complementa o Guia de Referências em Sustentabilidade. Publicação orienta como aplicar boas práticas sustentáveis.



Foto: pxhere

Uma das principais metas das empresas é alcançar um desenvolvimento sustentável, ou seja, operar com excelente eficiência enquanto minimiza os seus impactos ao meio ambiente. É pensando neste conceito que o Programa de Logística Verde Brasil (PLVB) – iniciativa estratégica de um grupo de empresas privadas – lançou o Manual de Aplicação:

Boas Práticas para Transportes de Carga, com o objetivo de implantar medidas socioambientais e aprimorar as atividades no setor de logística.

A iniciativa ocorre um ano após o PLVB ter lançado o Guia de Referência em Sustentabilidade: Boas Práticas para o Transporte de Carga, que traz 22 boas práticas capazes de contribuir para o aumento da eficiência e da sustentabilidade no que diz respeito ao transporte de cargas. Assim, o Manual de Aplicação é um complemento ao Guia, funcionando como um mapa para escolha, aplicação, avaliação e relato das boas práticas por meio do planejamento e execução de procedimentos estruturados.

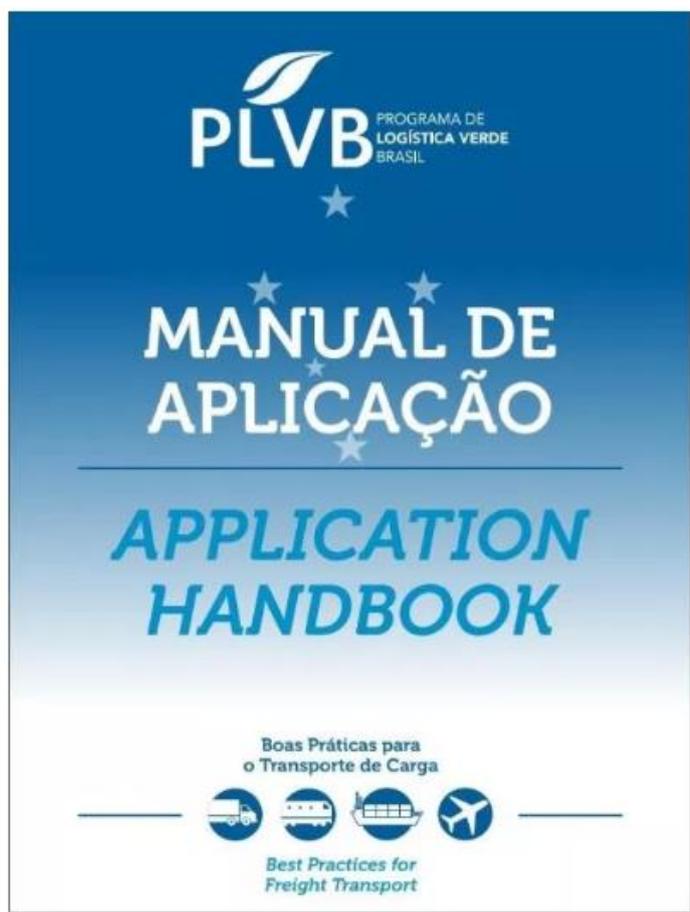
De acordo com Márcio D’Agosto, coordenador técnico do Programa de Logística Verde Brasil, as orientações têm funções específicas e são úteis para o desenvolvimento sustentável da atividade. “Nem todas as boas práticas se aplicam a todas as empresas, por isso, é preciso conhecê-las antes de aplicá-las. Cada caso é um caso e deve ser avaliado individualmente, seguindo as especificidades das empresas”, afirma.

Dependência de combustíveis fósseis

A publicação surge em um contexto no qual é importante diminuir os custos de transporte e garantir a segurança energética através da redução da dependência de combustíveis fósseis – fonte de energia não renovável e altamente prejudicial ao meio ambiente. Segundo a Agência Internacional de Energia (AIE), 29% do consumo dos combustíveis derivados de petróleo são provindos da categoria de transportes (dados de 2013). Ela também é uma das que mais contribui para a emissão de gases de efeito estufa (GEE), com crescimento de 2,3 vezes nos últimos 40 anos, contribuindo negativamente para o aquecimento global. No Brasil, dados divulgados pelo PLVB mostram que os transportes respondem por 69% do consumo de petróleo e gás natural e por 13,8% das emissões de GEE.

“Um dos grandes desafios das empresas para o século XXI é serem sustentáveis e, simultaneamente, eficientes na maneira como operam sua logística e demais atividades, sem que isso impacte sua economia. A criação deste manual visa assegurar a aplicação correta de práticas que persigam este objetivo”, destaca Márcio. Vale lembrar que recentemente o País passou por uma greve de caminhoneiros devido aos altos custos de combustíveis fósseis que abriu uma discussão sobre o incentivo e uso de biocombustíveis. “Os biocombustíveis são fontes de energia renováveis e ajudam a reduzir as emissões de uso final de gases de efeito estufa, dentre os quais o dióxido de carbono (CO₂), principal oriundo da queima de combustíveis”, explica o coordenador técnico do Programa.

Resultados positivos



Manual de Aplicação: Boas Práticas para Transportes de Carga

Manual de Aplicação: Boas Práticas para Transportes de Carga

O Manual de Aplicação: Boas Práticas para o Transporte de Carga é um documento de fácil assimilação, já que foi desenvolvido em sintonia com as atividades que as empresas do setor já praticam em suas vidas corporativas e na operação logística cotidiana.

Segundo Cíntia Oliveira, coordenadora técnica do Programa de Logística Verde Brasil, o emprego correto destas ações pode contribuir para a economia da atividade, além de reduzir o consumo de energia, melhorar o nível de serviço, diminuir acidentes e a emissão de gases de efeito estufa, de poluentes atmosféricos e do consumo de recursos naturais como água, por exemplo.

“Em 80% dos casos, as boas práticas apresentadas no Manual de Aplicação levam ao ganho de eficiência operacional, o que não só implica na redução dos custos, mas, também, os tempos de operação e aumentam a segurança, confiabilidade, flexibilidade e capacidade da operação”, afirma Cíntia.



Em comparação, uma situação hipotética avaliada de transferência modal do transporte de carga do modo rodoviário – o mais usado em todo o mundo – para o ferroviário levou a uma redução de 40% nos custos operacionais, ao mesmo tempo em que proporcionou 47% de redução no uso de energia e 50% na redução da emissão de dióxido de carbono.

O cenário mostra como as boas práticas sustentáveis devem capacitar operadores logísticos e de transportes em suas atividades, aprimorando a eficiência e combatendo impactos ao meio ambiente. Por exemplo, o treinamento de motoristas tem potencial de reduzir o consumo de combustível, o que acarretará na diminuição de emissão de gases de efeito estufa – em particular o dióxido de carbono – e de poluentes atmosféricos. É possível obter 5% de reduções médias em relação ao consumo de combustível apenas seguindo as boas práticas.

Vale destacar que as atividades logísticas são fundamentais para os resultados econômicos das empresas, representando de 7% a 9% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial e cerca de 12% do PIB brasileiro.

Disponível para download

O Programa de Logística Verde Brasil ainda tem a ideia de oferecer um certificado oficial para as empresas que atendem aos critérios de sustentabilidade do transporte de carga. Para isso, é necessário que a empresa conheça e saiba aplicar as boas práticas seguindo a sequência de conhecer o Guia, utilizar o Manual e relatar os resultados para avaliação. “O Selo Verde servirá para certificar empresas embarcadoras, transportadoras e operadores logísticos que atenderem a um conjunto de requisitos que ainda estão sendo estabelecidos”, diz Marcio D’Agosto, coordenador técnico.

A versão eletrônica do Manual de Aplicação: Boas Práticas para Transportes de Carga esta disponível para download gratuito no site oficial do PLVB. Na página, é possível descobrir como fazer parte do Programa e ficar por dentro dos treinamentos oferecidos. As empresas membro participam de um fórum de discussão mensal sobre logística verde no Brasil e podem participar de reuniões periódicas para estabelecer ações prioritárias e novos caminhos.

Veículo: Portal Going Green

Data: 16/07/2018

Mídia: Online

Link: <http://www.amigosdacarga.com.br/sustentabilidade/programa-logistica-verde-brasil-lanca-manual-de-boas-praticas-transporte-de-carga/>



LANÇAMENTO: Manual de Boas Práticas no Transporte de Cargas da PLVB

Boas Práticas para Transportes de Carga surge em um contexto em que é importante garantir segurança e redução de custos.



O Programa de Logística Verde Brasil (PLVB) anunciou o lançamento do “Manual de Aplicação: Boas Práticas para Transportes de Carga”. A iniciativa reúne acadêmicos da UFRJ, do CEFET/RJ e 21 empresas de diversos segmentos para o aprimoramento da eficiência e a implementação de medidas socioambientais na logística

O objetivo é orientar empresas, membros do PLVB ou não, quanto à escolha, aplicação, avaliação e relato das boas práticas para o transporte de carga por meio do planejamento e execução de procedimentos estruturados. O material surge em um

contexto onde é importante garantir a redução dos custos de transporte e a segurança energética por meio da redução da dependência de combustíveis fósseis, colaborando com os compromissos internacionais do país em reduzir as emissões de dióxido de carbono em 37% até 2025 e em 43% até 2030, tomando como base o ano de 2005.

A iniciativa ocorre um ano após o Programa ter lançado o “Guia de Referência em Sustentabilidade: Boas Práticas para o Transporte de Carga”, que consolida 22 boas práticas capazes de contribuir para o aprimoramento da eficiência e da sustentabilidade no que diz respeito ao transporte de cargas.

Por que aderir às práticas do manual?

As atividades logísticas são essenciais para toda a sociedade, por suprirem cargas e serviços e por ampliarem os resultados econômicos das empresas, representando de 7% a 9% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial e cerca de 12% do PIB brasileiro. Segundo a Agência Internacional de Energia (AIE), os transportes são os maiores consumidores mundiais de combustíveis derivados de petróleo, uma fonte de energia não renovável. Representavam 29% deste montante em 2013. Além disso, a categoria de transportes é uma das que mais contribui para a emissão de gases de efeito estufa (GEE), com crescimento de 2,3 vezes nos últimos 40 anos.

O aumento de concentração de GEE na atmosfera é responsável pelo aquecimento global. No Brasil os transportes respondem por 69% do consumo de petróleo e gás natural e por 13,8% das emissões de GEE. De toda energia consumida em transportes no mundo, 93% é de derivados de petróleo e no Brasil, este valor atinge 80%.



“Um dos grandes desafios das empresas para o século XXI é serem sustentáveis e, simultaneamente, eficientes na maneira como operam sua logística e demais atividades, sem que isso impacte sua economia. A criação deste manual visa assegurar a aplicação correta de práticas que persigam este objetivo”, afirma Márcio D’Agosto, Coordenador Técnico do PLVB.

Segundo Cíntia Oliveira, também Coordenadora Técnica do Programa, o emprego correto das ações contempladas neste material pode contribuir para a economia das empresas. “Em quase 80% dos casos, as boas práticas levam à redução dos custos de diversos processos e atividades, uma vez que atuam no sentido de diminuir o consumo de energia, os tempos de operação e aumentar a segurança, a confiabilidade, a flexibilidade e a capacidade das operações”, afirma.



Numa primeira edição, foram impressas 1.500 cópias que serão distribuídas aos interessados que procurarem os representantes do PLVB nas Empresas Membro ou na Coordenação Técnica do Programa. A versão eletrônica do “Manual de Aplicação: Boas Práticas para Transportes de Carga” já está disponível no link abaixo.

LEIA O MANUAL COMPLETO

Fonte: goo.gl/usPfkT

Veículo: Brasil Caminhoneiro

Data: 18/07/2018

Mídia: Rádio

Link: <http://brasilcaminhoneiro.com.br/plano-de-logistica-verde-transporte-sustentavel/>



Plano de logística verde pretende criar transporte sustentável | Rádio Brasil Caminhoneiro – 18/07/2018

Hoje no Brasil Caminhoneiro tem papo de meio ambiente sobre o transporte sustentável. Tem também muita música e informação estradeira.

Meio ambiente. O repórter Fernando Rosa fala sobre transporte sustentável. Ele bate um papo sobre o Plano de Logística Verde Brasil, criado na UFRJ e que acontece em parceria com uma série de empresas.

Papo estradeiro. O repórter Wellington Hokama bate um papo com o caminhoneiro Floriano Ribeiro, de Garça (SP). Ele fala um pouco sobre sua rotina na estrada, geralmente pelo interior paulista.

Música na Estrada. O violeiro Yassir Chediak bate um papo com a cantora Paula Lima. Ela fala sobre sua vida na música e mostra todo seu talento.

Festa. A repórter Juliana Nogueira bate um papo com Lourival Nogueira Duarte, o Zicão, organizador da Festa de São Cristóvão em Pará de Minas (MG). Ele fala sobre a 55ª edição da festa, que vai até 25 de julho.

Fechando nosso programa tem os recados dos nossos parceiros da rodagem.